



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ALANA RIBEIRO PIRES

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLHA DE
INVESTIMENTOS DO MERCADO FINANCEIRO DOS ALUNOS DE
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS ECONÔMICAS E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFT**

Palmas/TO
2022

ALANA RIBEIRO PIRES

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLHA DE
INVESTIMENTOS DO MERCADO FINANCEIRO DOS ALUNOS DE
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS ECONÔMICAS E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFT**

Monografia que será avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas, Curso de Administração para obtenção do título de administrador e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador(a): Professor Doutor, José Antonio Chavez Olortegui.

Coorientador(a): Professora Doutora, Suzana Gilioli da Costa Nunes.

Palmas/TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- P667i Pires, Alana Ribeiro.
A Influência da Educação Financeira na Escolha de Investimentos no Mercado Financeiro dos Alunos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis da UFT. / Alana Ribeiro Pires. – Palmas, TO, 2022.
63 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Administração, 2022.
Orientador: José Antonio Chavez Olortegui
1. Investimento. 2. Mercado Financeiro. 3. Educação Financeira. 4. Alunos. I. Título

CDD 658

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ALANA RIBEIRO PIRES

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLHA DE
INVESTIMENTOS DO MERCADO FINANCEIRO DOS ALUNOS DE
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS ECONÔMICAS E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFT

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas, Curso de Administração foi avaliada para obtenção do título de administrador e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador(a): Professor Doutor, José Antonio Chavez Olortegui.

Coorientador(a): Professora Doutora, Suzana Gilioli da Costa Nunes.

Data de Aprovação: 27/06/2022

Banca examinadora:

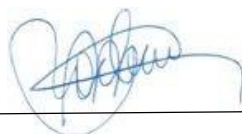


Prof. Dr. José Chavez Olortegui, Professor Orientador, UFT



Documento assinado digitalmente
Suzana Gilioli da Costa Nunes
Data: 08/07/2022 20:02:12-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.(a) Dr. Suzana Gilioli da Costa Nunes, Professora Examinadora, UFT



Prof. Dr. Flávio Augustus da Mota Pacheco, Professor Examinador, UFT

RESUMO

O presente trabalho buscou identificar a influência da educação financeira na escolha de investimentos do mercado financeiro dos alunos do curso de administração, ciências econômicas e ciências contábeis, tendo em vista as preferências pessoais e o nível de conhecimento de cada aluno. O estudo de caso foi realizado através da análise bibliográfica, qualitativa e quantitativa com entrevistas individuais, tratamento e análise de dados. A partir disso, foi possível concluir que a maior parte dos alunos não considera que obteve esses conhecimentos pelo curso da Universidade, mas de outras fontes. Além disso, nem todos os alunos demonstraram dominar assuntos básicos com relação aos investimentos. Ainda assim, grande parte dos alunos não se sentem seguros no que se refere aos seus conhecimentos sobre investimentos e a maior parcela deles tem preferência por investimentos em fundos de médio risco e a segunda maior parcela mostrou ter preferência investimentos mais seguros como CDB e poupança. Isso nos mostra que grande parte dos alunos tem tolerância aos riscos com possibilidade de maior retorno.

Palavras chaves: Investimento. Mercado Financeiro. Alunos

ABSTRACT

The present work sought to identify the influence of financial education on the choice of investments in the financial market of students in the administration, economics and accounting sciences, considering the personal preferences and level of knowledge of each student. The case study was carried out through bibliographic, qualitative and quantitative analysis with individual interviews, data processing and analysis. From this, it was possible to conclude that most students do not consider that they obtained this knowledge through the University course, but from other sources. In addition, not all students demonstrated mastery of basic subjects related to investments. Even so, most students do not feel secure in terms of their knowledge about investments and the majority of them prefer investments in medium risk funds and the second largest portion showed a preference for safer investments such as CDBs and savings. This shows us that most students have a tolerance for risks with the possibility of greater returns.

Keywords: Investment. Financial market. Students

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Ano Letivo dos Alunos	34
Gráfico 2: Estado Civil dos Alunos	35
Gráfico 3: Situação Profissional dos Alunos	35
Gráfico 4: Faixa Salarial Individual	36
Gráfico 5: Renda Mensal Líquida Familiar	37
Gráfico 6: Número de Pessoas que Compõem a Família	38
Gráfico de barras 1: Como os alunos se sentem a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro	38
Gráfico de Barras 2: Onde o aluno adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro	39
Gráfico 7: Respostas da Pergunta n. 3	40
Gráfico 8: Respostas da Pergunta n. 4	40
Gráfico 9: Respostas da Pergunta n. 5	41
Gráfico 10: Respostas da Pergunta n. 6	42
Gráfico 11: Respostas da Pergunta n. 7	42
Gráfico 12: Respostas da Pergunta n. 8	43
Gráfico 13: Respostas da Pergunta n. 9	44
Gráfico 14: Respostas da Pergunta n. 10	44
Gráfico 15: Respostas da Pergunta n. 11	45
Gráfico 16: Respostas da Pergunta n. 12	46
Gráfico 17: Respostas da Pergunta n. 13	46

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	7
1.2 FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA	7
1.3 OBJETIVOS	8
1.3.1 OBJETIVO GERAL	8
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. MERCADO FINANCEIRO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	10
2.2. TIPOS DE INVESTIMENTOS	10
2.3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL	12
2.4. PLANEJAMENTO FINANCEIRO	14
2.5 FINANÇAS PESSOAIS	16
2.6 A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	19
2.7 INVESTIMENTOS PARA JOVENS E ADOLESCENTES	23
2.8. A IMPORTÂNCIA DO DINHEIRO NA VIDA ADULTA	27
2.9 MERCADO DE CAPITAIS	28
2.10 ÍNDICE BOVESPA	28
2.11 AÇÕES	29
2.12 OS INVESTIMENTOS MAIS POPULARES	29
2.13 ÓRGÃOS REGULADORES DO SISTEMA FINANCEIRO	30
3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	31
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	31
3.2 RECOLHA DE DADOS E PROCEDIMENTO DE ANÁLISE	32
4. ANÁLISE DE DADOS:	34
4.1 ANÁLISE DE DADOS GERAIS:	34
4.2 ANÁLISE DE DADOS POR CURSO:	47
5. CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53
ANEXOS	56

1. INTRODUÇÃO

O descontrole financeiro, decorrente, na maioria das vezes, da falta de informação tem sido uma das causas que afeta a vida de todas as pessoas em nível global, principalmente aqueles que são mais consumistas. Uma pesquisa do SPC Brasil revela que 47% das pessoas que tem hoje de 18 a 25 anos, não faz controle de seus gastos e apenas 25% dos jovens de 18 a 30 anos fazem controle financeiro. É como um tipo de cadeia que se faz presente desde quando somos pequenos, pois a publicidade é feita em massa para persuadir as crianças, então crescemos e viramos jovens compulsivos, e depois adultos frustrados financeiramente, cada dia querendo mais e mais.

Visto isso, é preciso trabalhar alguns fatores para alcançar a realização financeira e quebrar essa cadeia. Começamos pela educação pessoal, pois a cada dia que saímos de casa nos deparamos com muitas situações que favorecem o consumo, mas é preciso pensar se realmente tudo que vimos é o que necessitamos.

Como primeiro passo é necessário criar essa consciência e evitar todo tipo de endividamento sem real precisão e, logo após, gerar uma reserva de emergência para eventuais imprevistos, só depois de tudo isso é que entramos na parte de investimentos, que é onde alocamos os nossos recursos para gerar retornos em curto, médio e longo prazo.

É importante na hora de tomar decisões no mercado financeiro observar seu funcionamento e características, os tipos de investimento e perfis, às vantagens e desvantagens de se investir, os riscos que os mesmos envolvem de perdas e ganhos financeiros, o retorno financeiro que o investimento pode proporcionar, e a educação financeira pode proporcionar tudo aquilo.

Este trabalho possui um significativo viés para a pesquisadora devido a oportunidade em aprofundar o conhecimento sobre o investimento, e poder saber quanto é importante ter uma adequada educação financeira, proporcionada no somente no âmbito universitário, como também no ambiente familiar. Para a universidade, a pesquisa possibilita um conhecimento sobre o nível de educação financeira dos alunos dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis.

Desse modo, fica evidente a necessidade de um estudo para identificar a situação financeira dos jovens atualmente, que segundo estudos feitos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) é a classe de pessoas mais propensa a se endividar.

1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Atualmente, apenas uma pequena parcela da sociedade faz investimentos com finalidade de atingir um determinado objetivo, em curto, médio ou longo prazo. É o que afirma a pesquisa feita pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), em que menos da metade dos brasileiros têm dinheiro aplicado em produtos financeiros.

Visto isso, fica claro que o brasileiro ainda não tem a cultura de “poupar” dinheiro e está um pouco mais longe de fazer bons investimentos, já que a pequena parcela das pessoas que guardam parte do que ganha está alocando seus recursos em poupança, que é o investimento de renda fixa com a menor rentabilidade.

Tendo em vista todos esses fatores, podemos observar que há a necessidade de averiguar qual o nível de conhecimento e prática dos jovens no que se refere aos investimentos, uma vez que esse é o grupo mais aberto a novas informações e mais adeptos a mudanças. Além disso, também se faz necessário identificar se é oportuno fomentar mais eventos e encontros acadêmicos para incentivar a educação financeira nas universidades. Gerando, assim, um efeito cascata para as novas gerações e sociedades.

1.2 FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

É evidente que as pessoas e os jovens precisam conhecer o mercado financeiro para atingir uma determinada confiança e alocar os seus recursos com mais consciência. Para isso, é necessário atingir um nível de “maturidade financeira” para compreender e utilizar os recursos da melhor forma possível.

Visto que uma considerável parte da população não utiliza seus recursos de forma consciente e responsável. Nesse sentido, podemos identificar o nível de conhecimento das pessoas com relação ao tema em específico e então averiguar quais são as suas experiências pessoais com relação à economia e também aos investimentos, para, então, identificar quais são as determinantes que mais influenciam na tomada de decisão.

Como está o nível de educação financeira dos alunos no que se refere ao planejamento e às tomadas de decisões com relação aos seus investimentos pessoais no mercado financeiro?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar a situação da educação financeira dos alunos dos cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins, com ênfase em investimentos no mercado financeiro.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Investigar os níveis de conhecimento em educação financeira pelos alunos;
2. Verificar se há diferença entre os níveis de conhecimento de educação financeira dos alunos correlacionando cada curso;
3. Investigar as preferências dos alunos em relação aos investimentos existentes no mercado financeiro.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa será aplicada no período de 30 dias para coleta de dados, entre os acadêmicos do curso de administração, ciências contábeis e ciências econômicas da

Universidade Federal do Tocantins (UFT) que são alunos de faixa etária entre 17 a 40 anos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. MERCADO FINANCEIRO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

De acordo com a percepção de Pinheiro (2019), o mercado financeiro é muitas vezes entendido como um aparelho ou dispositivo durante o qual uma troca de ativos monetários tem lugar e os seus preços são determinados. Estes são mercados durante os quais são oferecidos recursos financeiros a partir de unidades excedentárias, ou pessoas que têm fundos excedentários, a pessoas que têm défices, necessitadas de fundos.

Conceitualmente, o mercado financeiro envolve um ambiente de negociação - compra e venda - de títulos, como ações, opções, obrigações, além de transações cambiais (moedas estrangeiras) e mercadorias como ouro e produtos agrícolas (BTGPACTUAL, 2017). No conjunto destas operações, ou negociações, consistentes com um autor equivalente, estão envolvidas várias instituições, que facilitam o encontro entre agentes, além de regular e supervisionar as respectivas transações.

Segundo a Comissão de Valores Mobiliários - CVM (2019), investir nos mercados financeiros e de capitais pressupõe que o investidor avalie alguns aspectos pessoais para formar aplicações conscientes que tragam os resultados esperados. Também de acordo com a CVM (2019), é necessário observar alguns aspectos essenciais para criar carteiras diversificadas e respeitar o perfil de cada investidor.

Segundo a CVM (2019), trata-se de fazer um planeamento financeiro com ênfase nos investimentos, algo como uma gestão de ativos porque, envolve a recolha, análise e síntese de dados daquele que pretende iniciar o método de investimento no mercado financeiro.

2.2. TIPOS DE INVESTIMENTOS

Os investimentos predominantes são muitos, e classificados nos seus rendimentos e riscos. No passado, acreditava-se que apenas a conta bancária era o investimento mais próximo e mais fácil de poupar muito dinheiro. No entanto, com o dinamismo económico surgem várias possibilidades e provam que de uma forma

descomplicada se faz dinheiro ganhar bastante "poupado" em poupanças. Para este trabalho trazemos os investimentos de Rendimento Fixo e de Rendimento Variável.

RENDA FIXA:

Estes tipos de investimentos englobam ativos de pagamentos programados permitindo ao investidor possuir conhecimentos sobre os fluxos monetários que irá receber. a forma de cálculo com rendimento fixo ou remuneração já está estabelecida no ato da sua contratação. Funciona como uma espécie de empréstimo a um emissor exato de títulos, que pode ser o governo ou uma empresa pessoal, e após algum tempo este montante emprestado retorna ao investidor mais juros, como bônus pelo empréstimo feito. amostras de investimentos de rendimento fixo são as contas de poupança, os Fundos com indexador fixo, os Certificados de Depósito (CDBs) e as debêntures (PINHEIRO, 2019).

No que se refere à poupança, de acordo com o site do banco "btg pactual", a rentabilidade desse tipo de investimento está legalmente definida desde 2012 e é calculada com base na taxa Selic, ou seja, se esta taxa for menor ou igual a 8,5%, a lucratividade da caderneta de poupança será de 70% da taxa Selic mais a taxa referencial (TR), mas se a taxa Selic for superior a 8,5%, o retorno mensal será de 0,5% mais a taxa referencial.

O Certificado de depósito bancário (CDB) é um título privado de renda fixa. Quando o banco tem necessidade de captar dinheiro para movimentar seu mercado emite títulos com intuito de recepcionar dinheiro para investir em seus negócios. Esse investimento pode ser prefixado, acompanhando o percentual de um estimador (CDI) já definido no momento da aplicação, e pós-fixado, que dependerá da variação de um índice (IPCA). Além desses dois tipos, temos também o tipo de CDB híbrido, que possui as duas características, pré-fixado e pós-fixados.

A Letra de Crédito Imobiliário é um título destinado a financiar o setor imobiliário. Uma carta de crédito do agronegócio é um título destinado a financiar um agronegócio, ou seja, para captar recursos para a produção e comercialização de um produto do agronegócio. Tanto a LCI quanto a LCA são idênticas em termos de operações e características, sendo a única diferença a finalidade comercial

(imobiliária e agronegócio). Esses títulos privados são emitidos por bancos e seus rendimentos são indexados ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

RENDA VARIÁVEL:

Neste tipo de investimentos, conta-se com o elemento surpresa, porque é impossível possuir certeza absoluta sobre os ativos de rendimento, não sendo conhecido qual vai ser o rendimento derivado destes investimentos, pelo que o montante aplicado pode retornar em igual valor, menor do que o investido ou acima do aplicado.

Os investimentos de rendimento variável estruturam um mercado mais dinâmico e imprevisível, pelo que o lucro (ou perda) do investidor é decidido pela flutuação dentro do preço de compra e venda dos ativos (WARREN, 2021). Também consistente com o autor, porções significativas desses investimentos variáveis acontecem dentro dos pisos do mercado bolsista, através da mediação de empresas de corretagem qualificadas para figurar com este meio.

No entanto, é de notar que apesar do risco proeminente deste tipo de investimentos, a rentabilidade é frequentemente mais elevada, especialmente quando os investimentos são feitos com critérios, através de uma avaliação honesta e com diversificação, e deve ser acrescentado que, eventualmente, podem ocorrer desvalorizações das ações que são aplicadas por um prazo alargado.

O mercado de ações é um mundo aparentemente complicado, mas na verdade é muito simples de entender. Em primeiro lugar, apresentamos os seus agentes, nomeadamente empresas, investidores, corretores e bolsas de valores. As empresas entram no mercado para levantar capital para aplicar em seus negócios, seja investindo em novos produtos ou visando expansão ou novos projetos.

Investidores são aqueles que têm os recursos disponíveis e querem um retorno desse valor disponível, então essas empresas emitem ações como uma grande oportunidade de obter lucro, permitindo assim que as ações se valorizem.

2.3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Os brasileiros têm dificuldade em gerir os seus orçamentos, dívidas e compra de bens. Este é frequentemente o resultado da inflação passada, relacionada com fatores estruturais macro e microeconómicos que causam inadimplência e responsabilidades (MACEDO JR., 2007).

Para Brusky e Magalhães (2007), após um planeamento eficaz e, portanto, a estabilização da inflação, o crédito tornou-se um elemento básico da vida brasileira. o próprio fato de as taxas de juro estarem entre as melhores do mundo não impede a maioria dos brasileiros de utilizar regularmente o crédito e as suas várias formas. por exemplo, planos de parcelamento, empréstimos, financiamento, cartões de crédito, descobertos, etc.

A educação financeira está diretamente relacionada com o grau de endividamento do indivíduo, porque a forma como ele gere os recursos determina a sua situação financeira (OLIVEIRA, I. 2019).

A falta de conhecimentos monetários em conjunção com o consumo exagerado pode causar a tomada de decisões erradas, como a remoção do crédito a taxas de juro elevadas e como uma espécie de pagamento, utilizando os meios oferecidos pelas instituições financeiras, e assim refletir diretamente sobre o nível de endividamento dos consumidores (PINHEIRO, R. 2019).

Muitas vezes a dívida está relacionada com o incumprimento. No entanto, quando o comprador pede emprestado algum recurso financeiro para acumular uma dívida honesta, ele está a endividar-se. Quando há mais do que dívidas e, portanto, o consumidor não pode honrar o que foi acordado, tornando impossível a liquidação do contrato até ao conhecimento do vencimento, configura o incumprimento (SILVA, SOUZA, FAJAN, 2015).

A elevada taxa de endividamento pode ser um reflexo da crise financeira mundial causada principalmente pelo surto da corona vírus. No entanto, para o educador financeiro Azevedo Silvio (2020), a pandemia não é apenas responsável por todo este cenário. Para o educador, a escassez de dados para atender às finanças resulta na perda de controle.

“Infelizmente, essa é uma realidade que faz parte da cultura nacional e precisa ser repensada urgentemente. A pandemia evidenciou os riscos da falta de planeamento. Muitas pessoas

vivem pensando apenas em necessidades do presente e não sabem como poupar corretamente, investir seus ganhos, traçar um plano e criar estratégias para conseguir lucrar em longo prazo.” (AZEVEDO, S. 2020, p. 36).

O consumo excessivo é outro fator que, para além da má gestão dos rendimentos, influencia grandemente a desordem financeira. A maioria dos brasileiros não planeia as suas compras e termina o mês com dívidas. É necessário possuir um planeamento preciso de pagamento com o hábito de ter sempre uma reserva de emergência para imprevistos (AZEVEDO, SILVA 2020).

Em termos conceptuais, a adolescência pode ser um período de transição entre a infância e a idade adulta. Caracteriza-se como uma fase repleta de impulsividade, fase de descobertas emocionais, desenvolvimento físico e biológico e envolvimento social (EISENSTEIN, 2005).

2.4. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para Gomes (2011), a ausência de concepção pode levar as famílias ao sobre endividamento, uma situação durante a qual o devedor se vê incapaz de honrar as suas dívidas presentes e futuras, juntamente com a sua capacidade de rendimento atual.

O planeamento financeiro permite ao cidadão ou à família regular os seus recursos de acordo com as suas necessidades. Para isso é necessário que haja o envolvimento de todos os que estão sujeitos a um orçamento equivalente, estando conscientes dos valores, estabelecendo objetivos, prazos e prioridades (GIARETA, 2011).

Da mesma forma que as empresas que fazem o seu planeamento estratégico regularmente, preparando-se para o que deve regressar, todas as famílias e indivíduos devem também planear, independentemente da classe ou fase da vida (CHEROBIN, ESPEJO, 2010).

Ter um planeamento financeiro significa determinar e seguir uma ideia que permita acumular bens e valores que irão compor o património de qualquer indivíduo ou família (FRANKEMBERG, 1999, P.31).

Para Oliveira (2013), a educação financeira e o planeamento financeiro privado estão relacionados, porque é uma ideia que as pessoas formulam procurando os seus objetivos, de modo a não comprometer a estabilidade financeira da família.

O âmbito da educação monetária é benéfico no sentido de que existe uma exigência de organizar o planeamento financeiro e fazer investimentos estratégicos, apoiando nas suas decisões, conseqüentemente, contribuir para uma utilização adequada dos recursos monetários (GREENSPAN, 2002).

Macedo Junior (2007) exemplificou como o planeamento financeiro funciona como um mapa de navegação para a vida financeira, mostrando onde se está, onde se quer viajar e quais os caminhos a exigir para ganhar.

Rocha e Vergili (2007) apontam que os objetivos ao curto prazo são metas que vão ser cumpridas dentro de cada semana, um mês ou no máximo, um ano. Os objetivos duradouros, pelo contrário, são caracterizados por pessoas que levarão um ano para se tornarem realidade.

Mas para utilizar qualquer ferramenta de controlo de despesas, é preciso compreender e também descrever quais são os objetivos a curto e a longo prazo (ZENKNER, 2012).

A finalidade do planeamento privado é acumular reservas para a realização de objetivos em vários períodos da vida e também, para enfrentar possíveis problemas financeiros. Desenvolve responsabilidades para que o indivíduo possa gerir os seus ganhos e investimentos, de modo a melhorar a situação financeira atual e evitar problemas futuros (LEAL, MELO, 2008).

Leal e Nascimento (2011) explicam que para iniciar este processo de planeamento é necessário começar com o orçamento e depois preparar uma receita, onde todas as receitas e despesas recebidas e obtidas durante o mês vão ser descritas. O orçamento pode ser um instrumento de planeamento financeiro que consiste em estratégias que mais tarde vão ser postas em prática.

Pires (2007) diz que o orçamento serve para ver durante que meses haverá falta e durante os quais haverá um excedente. Sendo uma aglomeração de previsões tendo como estimativa a passividade.

Esta ferramenta é exclusiva para cada pessoa ou família, e ao fazer o preenchimento correto das despesas e receitas, eles vão ficar prontos para fazer uma auto-avaliação, que pode evitar despesas desnecessárias, melhorando a utilização dos recursos (LEAL; NASCIMENTO, 2011).

O fluxo de caixa é o instrumento que representa as entradas e saídas de dinheiro durante os períodos (FRANKEMBERG, 1999). O rendimento pode ser uma demonstração que compreende a situação importante, e ajuda a visualizar e compreender os movimentos financeiros durante um determinado período.

Um rendimento bem detalhado permite estimar e prever o que vai ser gasto, a quantidade a ser investida e, portanto, o montante a ser recebido em períodos futuros (BLANCO, 2014). Assim, é formulado um orçamento, controlando as despesas e os gastos em busca de um equilíbrio com as receitas.

Em Educação Financeira, como anteriormente exposto, a Gestão Financeira está diretamente relacionada, de acordo com Kuhn (2012, p.12) "Administração Financeira é que o processo administrativo, enquanto pertencente aos recursos financeiros [...], ou seja, qualquer ato administrativo ou de tomada de decisão que envolva a obtenção e/ou aplicação de recursos monetários".

A gestão financeira é sobre os recursos disponíveis, ou sobre o que vai ser feito para possuir a oferta, no âmbito das ações, projetos e incorporações, durante este sentido, Kuhn (2012, p.12) destaca isso: "Uma decisão financeira ótima pressupõe, em primeiro lugar, a identificação dos aspectos financeiros relevantes, especialmente os relativos à relação perigo x retorno".

2.5 FINANÇAS PESSOAIS

Organizar as finanças pessoais são algumas coisas importantes na vida de todos, independentemente de se tratar de alguém que trabalha na área financeira. Todas as decisões financeiras de um privado ou família são apoiadas pela ciência que estuda a aplicação de conceitos monetários, chamada finanças pessoais (PALUDO et al., 2011).

Para Costa (2004), a chave do dinheiro reside na boa gestão das finanças privadas. Aqueles que estão prontos para planejar e organizar a sua vida financeira também estão prontos para poupar recursos consideráveis para possuir segurança durante um momento necessário.

Fernandes, Monteiro e Santos (2012) dizem que as finanças privadas, a gestão do próprio dinheiro, a organização das contas e rendimentos, as aplicações financeiras, o provisionamento dos rendimentos e a priorização dos investimentos são relativos uns aos outros.

Gomes e Sorato (2010) verificaram a importância não só de ter uma remuneração honesta, mas também de estar preparado para a manter. E isto é muitas vezes possível através do controlo das finanças privadas.

A finança particular, na visão de Fernandes, Monteiro e Santos (2012), visa maximizar a riqueza existente, através de opiniões que envolvem desde o apoio, investimento, consumo à ameaça e avaliação do retorno que estão de acordo com os objetos particulares.

Em outras palavras, finanças particulares preocupam-se com o planeamento de determinada receita, determinando quanto deve ser alocado para os encargos, que parcela deve ir para a poupança, para qualquer eventualidade e situação de extremidade, e também quais investimentos podem chegar à consumação para ganhar um retorno e, portanto, realizar sonhos materiais (LUCENA; MARINHO, 2013).

Marques, Souza e Pessoa (2014) acrescentam que o financiamento particular também trata de problemas que envolvem o orçamento familiar, bem como as formas de aproveitamento dos créditos disponíveis na solicitação fiscal, os investimentos rentáveis e também como diversificar as fontes de receitas particulares.

Vale ressaltar que a falta dessas generalidades introdutórias sobre finanças específicas conduz fluentemente as individualidades ao endividamento, o que, por sua vez, resulta na perda de qualidade de vida (SOUZA et al., 2013).

Na opinião de Grüssner (2007), a facilidade de acesso ao crédito e a falta de controle fiscal são alguns dos fatores que levam as pessoas ao endividamento.

Avdzejus, Santos e Santanta (2012) defendem que o endividamento das individualidades se deve a essa falta de controle fiscal, portanto, recomendam que, antes de assumir um compromisso de compra, seja estimada a necessidade real de aquisição daquele bem.

Mas, para além desta facilidade de acesso ao crédito, Figueira (2013) atribui esta questão da dívida também ao aumento da dívida.

De acordo com dados divulgados pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicado (IPEA, 2012), o Índice de Perspectiva da Família (IEF), que revela o otimismo das famílias em relação à situação socioeconômica do país, apresentou 68,5 na atualidade.

Da mesma forma, outro ponto que foi discutido é o fato de as famílias serem obrigadas, caso em que o existente não se sente apto a quitar seus compromissos fiscais (FLORES; CAMPARA; VIEIRA, 2012).

Além disso, é importante notar que os jovens em particular estão tendo que fazer suas próprias escolhas nunca antes tomadas (LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2010).

Em vista disso, fica claro o quão importante são as finanças particulares para determinar o sucesso fiscal de uma pessoa, ajudando-a a administrar seus cofres de forma que possa ter uma satisfação particular e lucrativa. (KAPOOR; DALABAY; HUGHES, 2012; ISMAIL et al., 2013).

Contribuindo nesse sentido, Mette e Matos (2014) apontam que estimular o conhecimento fiscal ou programas de educação fiscal também tem sido considerado um meio de auxiliar a população no consumo consciente.

Marcolin e Abraham (2006) sustentam a conclusão, levando em consideração que a disponibilização de produtos e serviços fiscais é agregadora, portanto, é necessário ter um certo entendimento de educação fiscal. Assim, para Gomes e Sorato (2010), tão importante quanto ter um esforço que proporcione estabilidade fiscal é adquirir o hábito e a cultura de organizá-lo.

Para Maroni Neto (2011), a gestão das finanças privadas é constituída no âmbito da procura de melhores formas de atribuição dos recursos. E para que isto

seja possível, é necessário que o indivíduo seja educado financeiramente, para depois progredir nas finanças pessoais. Uma vez expostos à atual educação financeira, novos hábitos vão ser gerados, levando-os a possuir uma cultura financeira.

Um inquérito conduzido pela SPC reafirmou a escassez que os brasileiros têm quando se trata de educação financeira. As elevadas porcentagens indicaram que uma parte substancial da população não tem uma compreensão da informação básica. Analisando as situações, chegaram à conclusão de que se trata de um entrave que afeta todas as esferas sociais.

Os dados do inquérito também revelaram que 81% dos indivíduos não têm qualquer conhecimento sobre as finanças pessoais. Através do que foi explicado, foi possível salientar que aqueles que não têm o hábito de criar um planejamento financeiro são como leigos antes das suas finanças e despesas, e acabam por adiar os sonhos e objetivos.

Assim, é evidente que para medir com mais segurança e tranquilidade é necessário possuir um controlo financeiro eficiente, ter objetivos a cumprir; estar preparado para acontecimentos imprevistos, renunciar a despesas desnecessárias e eventualmente ter uma reserva financeira.

2.6 A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Perguntas simples sobre educação financeira, não fazem parte da rotina da esmagadora maioria dos brasileiros. O país não tem cultura financeira, o que se reflete na forma como os brasileiros se dedicam às finanças em geral.

Estudos conduzidos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), com o objetivo de comparar o índice de liberdade financeira em 30 países, identificaram que cada país tinha uma média abaixo do nível especificado. O Brasil estava 1,2 pontos abaixo da média do planeta.

O estudo da OCDE também mostrou que apenas quatro em cada dez brasileiros têm o hábito de reunir um orçamento. Esta é muitas vezes uma parcela

realmente pequena da população, como se viu anteriormente, a importância de um equivalente para aqueles que querem organizar as suas vidas financeiras.

Coelho (2014) reforça a importância de obter o conhecimento sobre educação financeira desde uma idade precoce. Para que os adultos sejam indivíduos financeiramente responsáveis, é necessária uma base de 22 conceitos e ferramentas e, portanto, a importância da educação monetária enquanto ainda jovens.

Um inquérito conduzido pelo IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Popular e Estatística) obteve os resultados subsequentes: apenas 21% dos indivíduos tiveram educação financeira até aos 12 anos de idade, destes, 45% não partilham ou passam pouca informação sobre o agregado familiar permitem que os seus filhos. A investigação também reconheceu que 42% estudam o tema com os seus pais, e 37% não costumam mencionar a situação financeira com os seus parceiros. Os peritos consideram os números obtidos muito distantes do que se consideraria ideal.

Os autores Lusardi, Mitchell e Curto (2010) identificaram o baixo nível de educação monetária entre as crianças, não tendo até um terço dos inquiridos conhecimentos básicos sobre inflação, taxas de juro e outros riscos diversos. Além disso, verificou-se que o baixo nível de educação monetária se referia às características sociais e demográficas e também às condições financeiras da família.

A melhoria do conhecimento sobre educação financeira não é apenas algo a incluir no currículo, é uma forma de garantir a independência, e também o único agradecimento de cuidar excelentemente do dinheiro, independentemente das dimensões do património. Enquanto o conhecimento é meramente delegado a um interesse próprio diferente, o interesse próprio fica em segundo plano (DANA, 2016).

Dada a deficiência de educação financeira enfrentada pelo país, é necessário desenvolver projetos que encorajem escolas, educadores e funcionários a colocar em prática a disciplina da educação monetária e torná-la uma disciplina obrigatória dentro do currículo, para que as crianças possam crescer e criar hábitos saudáveis e conscientes em relação ao dinheiro.

A escola é um ambiente que dá aos alunos não só conhecimentos cognitivos, mas também o poder de gerir as suas vidas na sociedade, aprendendo a formar escolhas, descobrindo formas de realizar projetos já sonhados (ENEF, 2010). Além

disso, ENEF acrescenta ainda que o estudo da educação monetária é vital porque permite que as gerações futuras tomem em consideração as decisões financeiras que serão necessárias ao longo da vida.

Note-se que, sempre que estes dados sobre educação financeira são adquiridos, maiores são as probabilidades de as pessoas possuírem melhores escolhas e tomarem decisões financeiras ao longo das suas vidas. Se o jovem for educado financeiramente, poderá ser um agente de mudança e um multiplicador dentro da família; no entanto, se isto não acontecer, provavelmente tornar-se-á o membro mais recente da lista de devedores (DSOP, 2016).

Sabe-se que o impulso é uma componente da geração jovem, isto afinal pode ser um comportamento que, ao longo da vida adulta, se desvanecerá, pensando e planeando em ações que devem ser treinadas, quanto maior for a formação, maior será o resultado.

Para Kiyosaki (2001), o dinheiro impulsiona a vida humana, controla as emoções e, conseqüentemente, as almas. Esta passagem explica como alguns adolescentes agem em relação ao dinheiro, ficam excitados com as emoções que ele proporciona instantaneamente, mas logo a seguir surge a frustração de não terem conseguido tudo o que queriam com ele, ou também o dinheiro acabou.

A insuficiência de fazer tudo o que se gostaria realmente de tentar fazer é muito mais frustrante na adolescência. Assim, Kiyosaki (2001) afirma que o mais importante é usar as emoções em benefício próprio, não lhes permitindo conduzir e controlar os pensamentos. é difícil gerir as emoções financeiras quando muitas outras acontecem durante a vida de um adolescente, muito terá a ver com o caminho, o parentesco que foi estruturado ao longo da vida até à chegada da adolescência.

Assim, Cerbasi (2011) destaca porque as principais características comportamentais desta faixa etária são a percepção de responsabilidades, com os conflitos primários da adolescência, juntamente com a necessidade de assumir papéis adultos.

Para estes comportamentos pré-definidos, Cerbasi (2011) acrescenta que o papel das pessoas com mais experiências em matéria de educação financeira vai ser dado pelo cultivo da autonomia, sempre que possível mencionar o assunto, que

relaciona dinheiro, listando investimentos e desejos, formas de poupar muito e adquirir dentro da melhor maneira absoluta. Muito depende do ensino e do exemplo que as crianças e os adolescentes aceitam, seja na vida de aula, clareza, transparência do que é ensinado, sensação de que o professor tem controle sobre o tema, seja na recepção, dentro da família com a rotina e, portanto, as formas como eles dão conta do dinheiro, não há maneira de precisar de uma atitude diferente da sua.

Neste sentido, Cerbasi (2011) acrescenta que é necessário avaliar se, na idade adulta, os princípios elementares da educação monetária estão a ser praticados, para que o comportamento dos pais seja um exemplo para os filhos durante uma formação natural. O comportamento está intrinsecamente ligado às exigências e desejos.

De acordo com Engel, Blackwell e Miniard (2000), nem todas as intenções de compra são consumadas, há sempre a opção de abortar o método neste momento, e um número de coisas em excesso pode intervir, por exemplo: mudança de motivação - a necessidade ativada é satisfeita de outras formas, mudança de circunstâncias - fatores económicos tornam a aquisição inadequada; nova informação - a avaliação anterior da opção tinha uma lacuna; e as alternativas desejadas já não estão disponíveis - falta não prevista. Entende-se, portanto, que o comportamento financeiro entre crianças e adolescentes está adicionalmente em formação, também como a sua percepção útil e de preço, comparando situações de vida, dentro da rotina escolar e tendo a capacidade de experimentar cada vez mais, para criar um equilíbrio e melhores escolhas no futuro.

Os currículos escolares das escolas públicas e pessoais são diferentes, porque envolvem fatores que requerem autorizações, lançamentos, orçamentos, escolas públicas, torna-se um pouco mais difíceis as mudanças constantes dentro do plano educacional, porque as atualizações são feitas de forma consistente com o governo, tal como nas escolas públicas municipais requerem planeamento orçamental para projetos e mudanças futuras.

Nas escolas municipais de redes pessoais, a flexibilidade é mais visível, ocorrendo através de reuniões com ambas as partes para propor novas formas de ensino, incluindo novos projetos, por exemplo, com o financiamento do tema, tanto os temas oferecidos como, portanto, o conteúdo que os temas abordados são

frequentemente alterados. A educação financeira deve ser incluída nos currículos, independentemente da condição social em que o acadêmico se encontre, é relevante que a universidade apresente um check out deste tema, uma vez que a formação dos cidadãos deve ser estabelecida com o económico-financeiro, tanto nas redes de ensino, públicas como pessoais, a universidade prepara o acadêmico para a vida adulta, transformando e mudando as suas concepções, através do conhecimento.

Assim CERBASI (2011, p. 34) afirma:

É importante aprender na escola noções de Geografia, Química Orgânica, Literatura, Física, Gramática e Álgebra, entre outras. Mas seria muito importante também adquirir noções sobre o funcionamento de bancos, economia doméstica, orçamento e juros compostos. Afinal, todos os que concluírem a escola vão lidar, um dia, com esses elementos.

2.7 INVESTIMENTOS PARA JOVENS E ADOLESCENTES

De acordo com um estudo realizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, através da aplicação de 35 questionários, sendo a faixa etária interessante para este estudo, representada em 2,86% desta amostra, verificou-se que 8,57% têm um perfil conservador, vale a pena notar aqui que a amostra foi apoiada por investidores ativos de uma corretora (VOGEL, 2018).

Segundo a Caixa Econômica Federal (2020), o Perfil Conservador caracteriza-se por apresentar a segurança como fator de escolha dos investimentos a realizar, tendo baixa intolerância ao risco, procurando preservar o máximo montante possível do capital investido.

Kiyosaki (2001) traz a importância do investimento com o entendimento de que não importa a quantidade de dinheiro que as pessoas ganham, a ideia precisa de dinheiro é a de obter dinheiro.

Os jovens e adolescentes precisam de estrutura, alguém que lhes indique o caminho, também é válido para investimentos, começa pouco a pouco, com a didática desenvolvida na escola, e resultando em passos mais arrojados, o importante durante esta construção de dados é que seja prático, que seja muitas vezes aplicável, tendo consciência da importância das suas consequências futuras na tomada das suas decisões.

No entanto, da mesma forma que as crianças precisam de ajuda para formar decisões, devido à sua pouca ou nenhuma experiência, as crianças e adolescentes não querem ajuda constante, precisam de ser e ser felizes, com alguma independência e autonomia nas decisões, seja com simples decisões diárias ou em situações específicas adicionais, por exemplo.

Com base no cognitivo das crianças e adolescentes, eles precisam de uma exigência de mudar rapidamente o seu interesse em algo ou alguém, são hormonas a serem bombardeadas diariamente, têm algo para si próprios que não pode esperar, imagine este jovem e adolescente a fazer investimentos, como não seria? a dificuldade do desprendimento seria um fator positivo para o seu perfil.

Analisando o processo de compra especialmente entre jovens e adolescentes, existem fatores que podem intervir neste processo de decisão, como explica Engel (2000, p.153):

Mudanças de Motivações – a necessidade ativada é atendida de outras maneiras ou outras necessidades tornam-se dominantes; Mudanças de circunstâncias – considerações econômicas ou outros fatores tornam a compra nesse ponto imprudente; Nova informação – a avaliação de alternativas anterior mostrou-se deficiente; Alternativas desejadas não estão mais disponíveis – escassez não-prevista.

De acordo com Mandell (2009), no seu estudo, tinha-se verificado no seio da amostra que as licenciaturas em economia, contabilidade e finanças privadas não tinham grande impacto na educação financeira, e nenhum com referência ao comportamento financeiro.

No entanto, Vieira, et al (2009), verificaram como resultados da sua investigação que a formação tutorial dos académicos participantes no estudo, contribui para uma tomada de decisão muito melhor, tanto no consumo, como no investimento e na poupança, mesmo não sendo analisadas experiências práticas se a família dos indivíduos. a formação tutorial em áreas relacionadas com as finanças, influenciando ou não a escolha relativa ao consumo e aos investimentos, não deduz a credibilidade da Educação Monetária.

Behrman (2010) salienta que, o impacto da educação monetária é economicamente viável, e sucessivamente, os investimentos durante esta área poderão trazer grandes retornos.

Além disso, Jappelli e Padula (2011) argumentam na sua análise que existe uma ligação entre a educação financeira e a acumulação de riqueza, assim, as reformas do mercado financeiro relacionadas com, por exemplo, a criação de fundos de pensões pessoais podem aumentar a motivação para tomar uma posição na liberdade financeira também como poupança.

De acordo com Jappelli e Padula (2011), os países com maior liberdade financeira têm taxas de poupança mais elevadas. Assim, sugerem que, se houver uma melhoria nas competências matemáticas, a educação financeira de uma nação pode avançar, e sucessivamente, a acumulação de recursos.

Para Miranda e Costa (2012), a teoria do capital humano, procura salientar os ganhos de produtividade a partir do diploma de ensino, afirmando que pessoas mais instruídas se tornam mais produtivas e mais prontas para realizar novas atividades e enfrentar ambientes em mudança com mais agilidade. Durante este sentido, a educação financeira é vista como o capital de uma pessoa, enquanto que com capacidade numérica e conhecimentos avançados, é indispensável para o indivíduo nas decisões financeiras. Ainda assim, para realizar a alfabetização financeira é necessária tanto a percepção da vantagem de gastar tempo e energia na aquisição de livros do mundo, cursos, conversas entre amigos, ou pesquisa online para recolher informação, também como educação financeira familiar (FINKE; HOWE; HUSTON, 2011).

De acordo com Eisenstein (2005), no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA - Lei 8.069/1990, refere-se a uma criança como qualquer indivíduo até aos 12 anos de idade e estabelece a adolescência porque a idade varia entre os 12 e os 18 anos de idade (artigo 2). Contudo, há casos especiais ao abrigo da ECA em que as normas do Estatuto são frequentemente aplicadas a crianças até aos 21 anos de idade (artigos 121º e 142º). A idade da maioridade atinge os 18 anos, o que difere de outros lugares do mundo, que dão prioridade a outros critérios para determinar o início da idade adulta, contando com os seus costumes e cultura.

De acordo com o Observatório da Criança e do Adolescente da Fundação Abrinq (2015), 207 milhões de pessoas habitam o território brasileiro, sendo o quinto país mais populoso do mundo, atrás da China, Índia, nós e Indonésia, e deste

montante, 60 milhões são crianças e adolescentes entre os 0 e 18 anos concentrados principalmente no Norte e Nordeste do país.

No contexto da educação monetária, o adolescente é o indivíduo que tem as alternativas mais simples para rentabilizar e acrescentar valor aos investimentos não públicos e melhorar a sua reforma para além do sistema público geral de Segurança Social. isto acontece devido à particularidade do fator tempo, durante o qual o horizonte entre a acumulação de capital e, portanto, a utilização desses recursos é extremamente distante, algo em torno dos 35 (trinta e cinco) anos ou mais. Assim, pode começar com contribuições mensais ou anuais em montantes menores, aumentando ao longo da vida.

Os jovens, como em qualquer momento, ainda influenciam os padrões de consumo, determinando tendências e divulgando novos comportamentos que ecoam por toda a sociedade (CNDL/SPC, 2016, s.p.). Há a percepção de que são os novos motores da economia, os agentes capazes de pôr em prática, numerosas transformações que ajudarão a melhorar o país.

Conforme afirma França (2011, p. 52) "Os jovens estudantes não têm o hábito de poupar. Para aqueles que entram no mercado, raramente têm hipóteses de acumular uma parte do seu salário, e uma vez que poupam, alocam as suas poupanças às necessidades imediatas".

No entanto, existe a perspectiva de ajustar tal cenário, porque, de acordo com Becker (1964), no contexto da teoria do capital humano através da educação e formação é possível melhorar as competências e capacidades individuais dos indivíduos.

Na percepção de Steiger e Braido (2016), apesar das várias possibilidades e modelos de acesso ao conhecimento sobre educação financeira, estabelecidos por agências públicas e pessoais, acredita-se que os conhecimentos em finanças pessoais dos académicos que frequentam o ensino secundário são ainda pontuais, apresentando dificuldades na utilização de dinheiro e mais, faltam-lhes preparação, autoconhecimento para a tomada de decisões financeiras.

Assim, gastam todo o dinheiro de que necessitam em serviços e produtos supérfluos sem planeamento a longo prazo. Considerando que o sistema de

Segurança Social brasileiro é incerto, França (2011) considera que é necessário encorajar as crianças a antecipar a escassez de recursos públicos e a planejar o seu futuro, especialmente a dificuldade da sua própria reforma.

Assim, infere-se que é necessário variar o hábito dos indivíduos através da aquisição de conhecimentos mais recentes, nomeadamente às crianças, melhorando as suas capacidades individuais desde os primeiros anos de estudos.

2.8. A IMPORTÂNCIA DO DINHEIRO NA VIDA ADULTA

A este respeito, Engel (2000, p 439) salienta que: "A classe social é especialmente influenciada pela família, durante a qual foi criado, a ocupação do seu pai teve provavelmente um grande efeito na sua classe social".

A cultura do investimento não é algo habitual na vida de todos os brasileiros, e sugere-se que isto aconteça devido à falta de dados sobre esta prática e sobre as modalidades disponíveis para tal, ou porque não há sobras orçamentais para este fim, dado o atual momento económico. E uma das possíveis justificações é que a falta de Educação monetária como algo a ser aprendido ao longo da vida. Em tempos não muito distantes, no Brasil, a inexistência em muitos lugares de uma Educação Financeira é frequentemente tratada como uma questão cultural, uma vez que a economia foi apresentada de uma forma instável, um resultado causado pela inflação descompensada, que fez com que as pessoas gastassem todo o seu capital durante um curto período de tempo, uma vez que o valor do dinheiro desvalorizado de dia para noite (DIAS, ARENAS, ARENAS e SILVA, 2019).

Ruas (2015) infere que a boa e única resposta é a Educação Financeira, ou seja, pensar melhor sobre onde e a forma de gastar dinheiro e investir faz a diferença no topo do mês, e dar prioridade ao estudo da Educação Monetária desde o início dos anos letivos, intercalando os conteúdos a inserir de forma consistente com a idade, é primordial para uma educação eficiente e planeada, culminando em cidadãos capazes de utilizar o dinheiro conscientemente.

Ivanowski (2015) levanta a importância de conhecer e buscar aprendizados, além disso, o planeamento está ligado ao traçado do rasto que se quer percorrer para

se conseguir algo maior, o objetivo mais importante, pondo em prática estratégias de gestão onde os recursos são geridos coordenadamente por estratégias que visam alargar os bens e a riqueza de cada pessoa.

2.9 MERCADO DE CAPITAIS

O mercado de capitais é uma estrutura lógica em que as individualidades e associações estão aptas a comprar e vender produtos negociados, que por sua vez são instrumentos jurídicos que especificam as condições de remuneração e devolução do plutocrata.

Diante disso, Pinheiro (2016, p. 175) definiu o mercado de capital como sendo:

“O mercado de capitais pode ser definido como um conjunto de instituições e de instrumentos que negociam com títulos e valores mobiliários, objetivando a canalização dos recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores. Ou seja, o mercado de capitais representa um sistema de distribuição de valores mobiliários que tem o propósito de viabilizar a capitalização das empresas e dar liquidez aos títulos emitidos por elas.”

Portanto, pode-se dizer que a solicitação de capital é um meio aberto que serve para a distribuição de valores mobiliários. E pode ser dividido em dois corredores: o pedido primário, que se encarrega de criar títulos e sociedades de participação, e o pedido secundário, que é responsável por negociar títulos, trocar o poder do título e fornecer liquidez ao pedido primário.

2.10 ÍNDICE BOVESPA

O Índice Bovespa é o mais importante na solicitação de capital no Brasil. É composto por ações e unidades de participação simplesmente de empresas listadas na BRAZIL BOLSA BALCÃO (B3).

De acordo com o site B3, o Índice Bovespa refere-se ao resultado de uma carteira teórica estabelecida em sua metodologia. São aplicados todos os

procedimentos e regras contidas nas delimitações do indicador B3 e procedimentos caseiros. Ainda de acordo com o B3, unidades são significativas compostas por mais de uma classe de valores mobiliários, semelhantes a uma ação ordinária e um bônus de subscrição, para ilustração, negociados em conjunto.

2.11 AÇÕES

Uma concepção definida por Fortuna (1999) descreve uma conduta semelhante a ações são valores mobiliários representativos do capital social de uma sociedade que, neste caso, se diz aberta porque os seus valores mobiliários são negociados em bolsa e, portanto, sujeitos a um conjunto de condições relativas à prestação de informação ao público.

Assim, podemos dizer que ações são o capital de uma empresa, que pode ser dividido em várias fatias, sujeito à exposição de informações aos diversos interessados. As ações são utilizadas para captação de recursos por empresas e podem ser divididas em preferenciais e ordinárias. Em que as favorecidas subvenções ao titular o direito de preferência na distribuição de gorjetas, e o direito comum o direito de devolução.

As ações oferecem mais ameaça e volatilidade do que outros meios conservadores, semelhantes a poupança e títulos do governo, para ilustração. Essa volatilidade se deve ao número constante de transações de compra e venda entre acionistas na solicitação de capital.

Para estar apto a comprar uma ação, o investidor deve possuir conta corrente e conta em corretora fiscal, que é o conciliador entre o investidor e a bolsa de valores.

2.12 OS INVESTIMENTOS MAIS POPULARES

Segundo Assaf Neto (2014, p. 40), as aplicações em poupança e Certificados de Depósitos Bancários são um dos investimentos de renda fixa mais populares entre os brasileiros. Ambos os investimentos têm a particularidade de serem verdadeiramente seguros.

Apesar de os investimentos em renda fixa serem seguros, é importante ressaltar que ainda estão sujeitos a ameaça, que pode ser determinada pela ameaça de remessa pelo emissor do papel e afetação. Frequentemente, pode ser que as oscilações de preços excedam os retornos sobre esses tipos de investimentos, corroendo o poder de compra do capital aplicado. Em particular, a ameaça que o CDB oferece é a ameaça de crédito, que é a ameaça de quebra do banco emissor.

Os Instrumentos de Depósito Interbancário (CDI) são títulos emitidos por instituições fiscais com o objetivo de equilibrar o saldo entre os bancos. Em outras palavras, é a taxa de empréstimo interbancária.

2.13 ÓRGÃOS REGULADORES DO SISTEMA FINANCEIRO

Segundo Assaf Neto (2014, p. 38), três grandes instituições constituem o subsistema não fiscalizador, as quais são responsáveis pelo funcionamento e integridade do Sistema Financeiro público. São eles o Conselho Monetário Nacional (CMN), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Banco Central do Brasil (BACEN).

O CMN é o órgão supremo do Sistema Financeiro Nacional, sendo também o órgão que define as diretrizes para o funcionamento do sistema fiscal, tendo função de superintendente. Por meio desse órgão, que é controlado pelo volume de plutocrata que circula no país, coordena os programas financeiros.

A CVM é uma realidade autárquica vinculada ao Ministério da Economia que controla e estimula o pedido de capital brasileiro, e tem personalidade jurídica para atuar no funcionamento do pedido. Suas principais funções são garantir a integridade da solicitação, estimular a eficácia da solicitação e promover o desenvolvimento da solicitação.

Eventualmente, o BACEN é o órgão administrativo, que se concentra na fiscalização da política cambial e financeira do país e fiscalização do Sistema Financeiro Nacional. É este órgão que emite o papel-moeda do país.

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para realizar a análise dos dados coletados, foi utilizada uma abordagem qualitativa e quantitativa. Por meio da análise quantitativa foi possível obter os dados e transformá-los em informações para que então pudessemos dar continuidade com a análise qualitativa.

A exploração qualitativa necessita de requisitos sociais a serem interpretados levando em consideração os fatores que influenciam na tomada de decisão, propondo o experimentador deve coletar e dissecar dados descritivos (MICHEL, 2015).

Na exploração descritiva, busca descrever o impacto que descrever o impacto que os fatores ambientais que uma sociedade gera nas individualidades, e tem como premissa mostrar com uma descrição detalhada os problemas sociais que podem ser resolvidos ou acalmados. Para uma descrição da qualidade é necessário que os dados são guiados pelos princípios da exploração descritiva (MICHEL, 2015).

Além disso, foi utilizada a análise documental que é a representação condensada da informação. Segundo Bardin (1977), quando tratamos de análise de conteúdo nos referimos ao tratamento da mensagem que permite evidenciar os indicadores que inferem sobre uma a complementação de uma referida mensagem.

Tendo em vista essa informação, esse estudo buscou compreender o conhecimento a respeito do conhecimento sobre investimentos no mercado financeiro realizados por acadêmicos dos cursos em Administração, Contabilidade e Economia.

Quanto aos procedimentos, a estratégia adotada para este trabalho foi um estudo de caso. Este tipo de estudo é amplamente utilizado nas tradições social, pois visa estudar em profundidade. Através dos dados coletados, podemos obter um grande detalhamento das informações a serem anatomizadas pelo experimentador (GIL, 2019).

O instrumento de exploração para a realização deste trabalho foi um questionário com perguntas irrestritas aplicado a alunos do curso de Administração, Contabilidade e Economia da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Os

questionários para coleta de dados são usados para sondar e compreender algumas escolhas sobre investimentos de um grupo de pessoas usando um conjunto de perguntas de exploração do assunto (GIL, 2019).

Portanto, os dados coletados por meio do levantamento serão utilizados para atingir o ideal do estudo.

3.2 RECOLHA DE DADOS E PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com 21 questões irrestrito, com 2 questões de múltipla escolha e 19 questões voluntárias, que intercaladas com perguntas que contêm 2 opções de respostas às perguntas com mais de 5 opções de resposta.

O questionário de pesquisa foi aplicado de forma *online* por meio da plataforma *Google Forms* entre os dias 05/04/2022 e 12/04/2022, que permitiu obter 39 questionários respondidos. Sendo que, desse total 17 alunos são do curso de administração, 12 do curso de ciências contábeis e 10 do curso de ciências econômicas.

No que se refere à divulgação do questionário, foi utilizado os grupos de comunicação de cada curso, as redes sociais e cartazes nas salas de aulas para que os alunos pudessem ter conhecimento da pesquisa e contribuir na coleta de dados.

Era preciso aclimatar algumas perguntas e adicionar novas perguntas para permitir o propósito do trabalho é alcançado. A fim de identificar a influência da formação acadêmica sobre os alunos dos cursos de Administração, contabilidade e economia no perfil de investimentos realizado por esses acadêmicos, o questionário foi dividido em três blocos de questões:

- I) Identificar o perfil do aluno (Idade, Sexo, Renda, Curso...);
- II) Identificar o conhecimento individual sobre sus preferências de investimentos;
- III) Identificar se os alunos estavam dominando assuntos básicos de investimentos.

A amostra nomeada para este estudo foi os acadêmicos da UFT que estão nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia tendo como foco principal os acadêmicos de todos os períodos.

4. ANÁLISE DE DADOS:

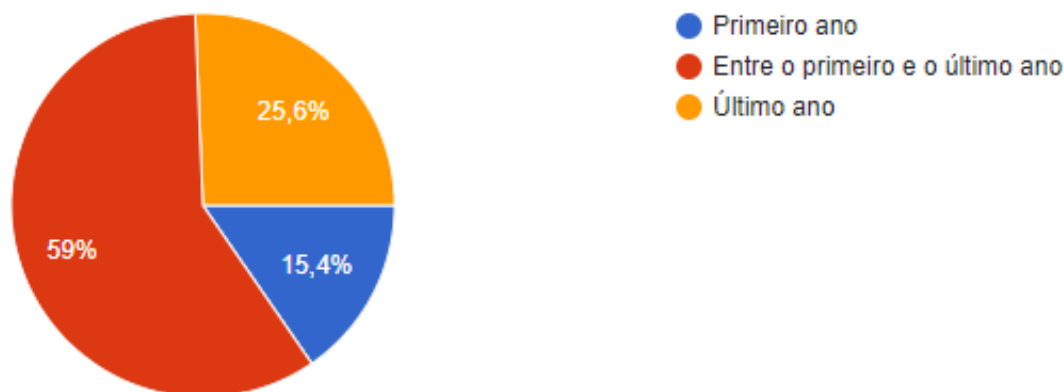
4.1 ANÁLISE DE DADOS GERAIS:

O tratamento dos dados coletados possibilitou categorizar os resultados em blocos. O primeiro bloco de perguntas do questionário buscou identificar o perfil dos alunos respondentes. De acordo com os dados, 48,7% dos estudantes que responderam são do curso de administração, 30,8% são do curso de ciências contábeis e 20,5% são do curso de ciências econômicas.

Desse total de alunos, 51,3% são do sexo feminino, enquanto 48,7% são do sexo masculino. A faixa etária que predominou entre os alunos que responderam ao questionário foi de 21 a 30 anos com 56,4%, logo em seguida estavam os alunos de até 20 anos que correspondem a 30,8%, os de 31 a 40 anos que correspondem a 7,7% do e os acima de 40 anos representavam 5,1% do total.

Em seguida, perguntou-se em qual ano do curso encontrava-se o aluno, ficou distribuído da seguinte forma:

Gráfico 1: Ano Letivo dos Alunos

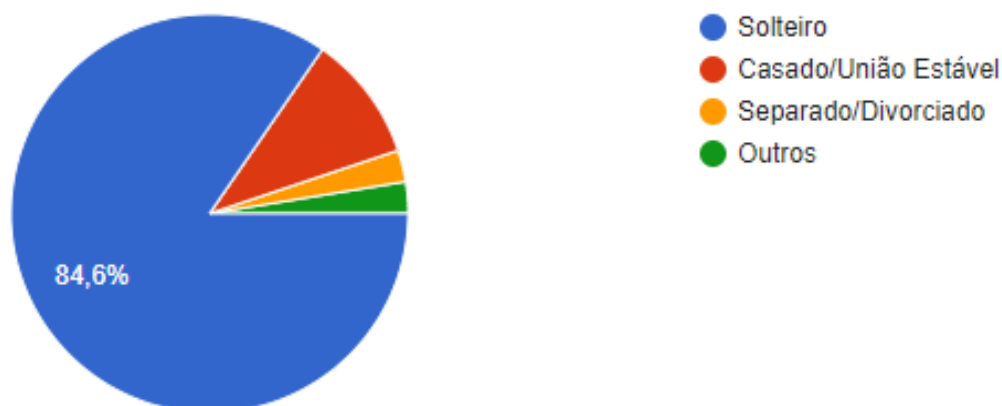


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Constatou-se que a maior porcentagem, de 59%, se concentra em alunos entre o primeiro e o último ano, ou seja, muitos deles já tiveram as matérias iniciais de cada curso. A segunda maior parte está nos alunos que já estão finalizando sua graduação, correspondendo a 25,6%, evidenciando que esses alunos tem completo a maior parte das matérias dos cursos. Em seguida estão os alunos que estão no último ano com 15,4% do total.

Em seguida, foram feitos questionamentos quanto ao perfil de relacionamento dos estudantes. Ficou demonstrado da seguinte forma:

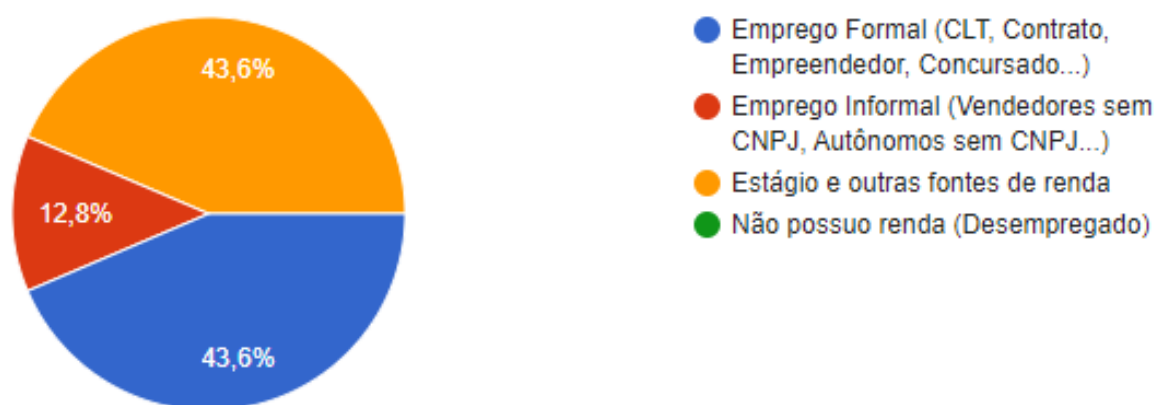
Gráfico 2: Estado Civil dos Alunos



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Fez-se então questionamentos quanto ao status profissional dos estudantes e sua faixa salarial, os resultados podem ser vistos no gráfico a seguir:

Gráfico 3: Situação Profissional dos Alunos



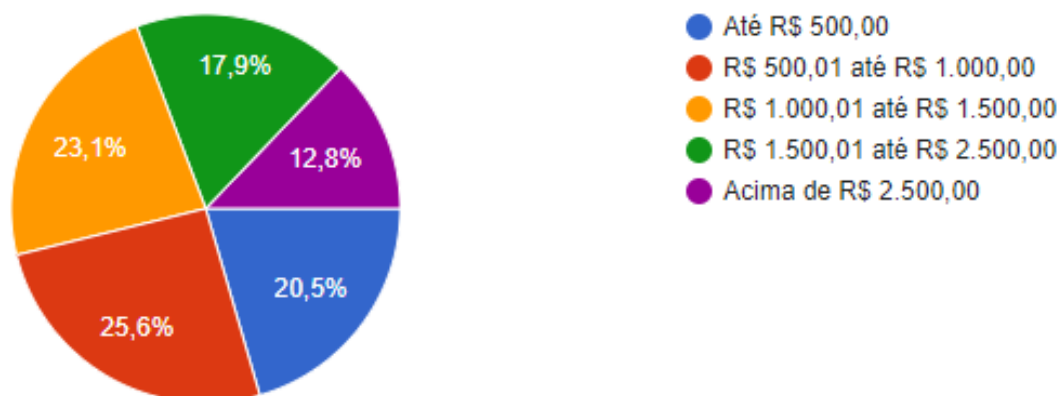
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O percentual de estudantes que fazem estágio e os que possuem emprego formal foram iguais, sendo cada um de 43,6%. Enquanto 12,8% são aqueles que possuem algum tipo de emprego informal. Esse dado nos mostra que 100% dos

alunos que responderam ao questionário possuem alguma fonte de renda, visto que 0% deles não marcaram a opção de não possuir renda.

Com relação à faixa salarial individual ficou distribuído da seguinte forma:

Gráfico 4: Faixa Salarial Individual

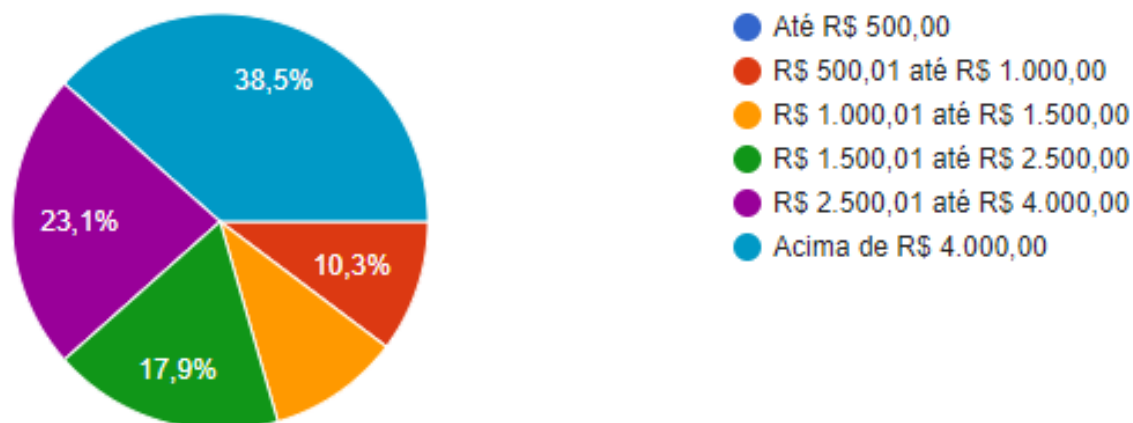


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A faixa salarial com maior predominância entre os alunos foi de R\$500,01 a R\$1.000,00. Sendo que aqueles que recebem acima de R\$2.500,00 representam o menor percentual de alunos. Dessa forma, fica evidente que a maior parte dos alunos, de um modo geral, recebem menos de um salário mínimo (atualmente de R\$1.212,00)

Todavia, é imprescindível analisar a renda familiar, visto que a composição do número de pessoas influencia diretamente na organização financeira como um todo. Desse modo, foi feito o questionamento quanto à renda mensal líquida familiar, mostrado no gráfico a seguir:

Gráfico 5: Renda Mensal Líquida Familiar

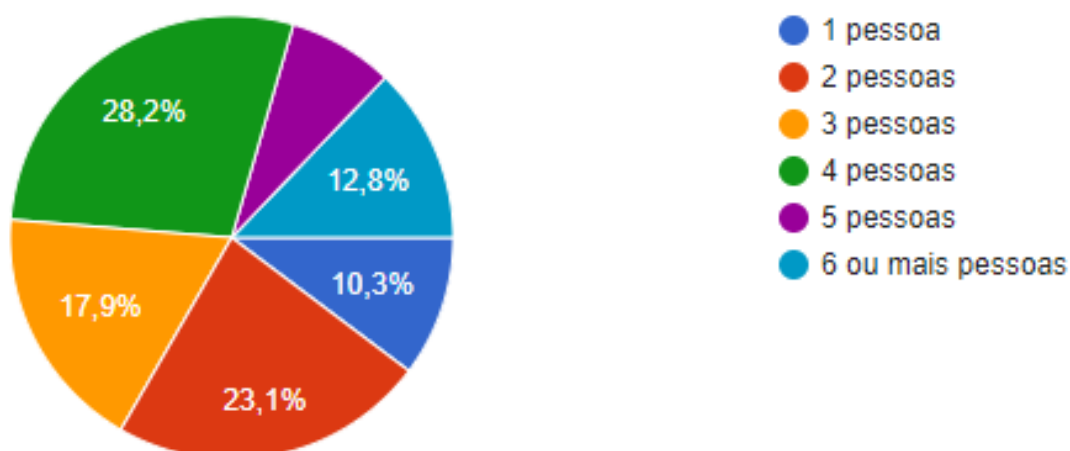


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quando tratamos da renda mensal familiar estamos levando em consideração todas as fontes de renda daqueles que compõem cada família. Nesse sentido, há uma semelhança notável entre as respostas, em que o maior percentual está na renda familiar acima de R\$4.000,00 e o segundo maior percentual está na renda de R\$2.500,01 e R\$4.000,00 que somando essas duas porcentagens representam 61,6% dos alunos. Esse fato torna evidente que as famílias dos alunos, de forma geral, possuem uma boa condição financeira.

Toda via, é necessário estabelecer a distribuição do número de pessoas, incluindo o aluno, que compõem cada família que ficou da seguinte maneira:

Gráfico 6: Número de Pessoas que Compõem a Família



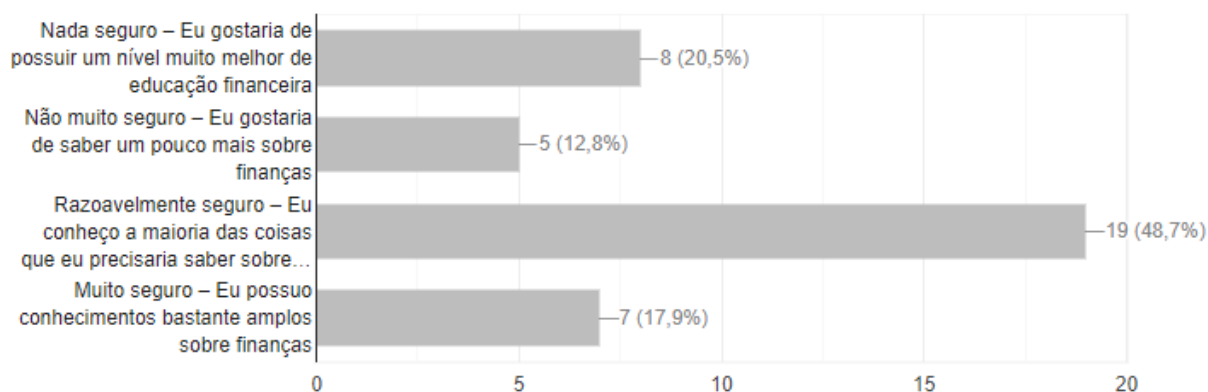
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Visto esse dado percebemos que a maioria dos alunos tem composição familiar de 2, 3 e 4 pessoas (incluindo o aluno) que representa cerca de 69,2% dos alunos.

Desse modo, foi elaborado algumas questões para identificar o nível de conhecimento financeiro e prática dos alunos. As questões e respostas foram as seguintes:

1 - Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

Gráfico de barras 1: Como os alunos se sentem a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro

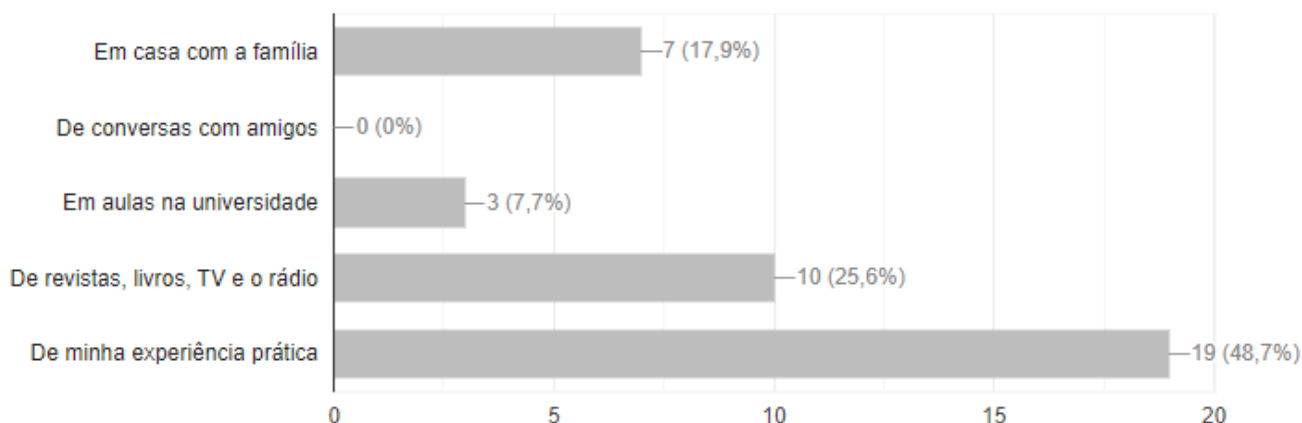


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Essa questão evidencia que a 48,7% dos alunos se sentem razoavelmente seguros quanto aos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro e aqueles se sentem não muito seguros e aqueles que se sentem nada seguros representam 33,3% do total de alunos.

2 - Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

Gráfico de Barras 1: Onde o aluno adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro

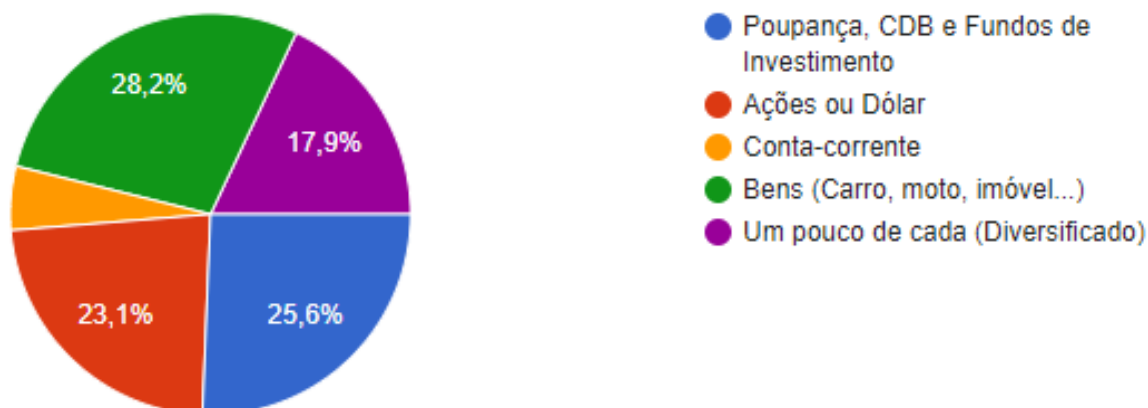


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Essa questão nos mostra que apenas 7,7% dos alunos consideram que obtiveram seus conhecimentos pelas aulas na Universidade. Enquanto 48,7% consideram como fonte desse conhecimento a experiência prática individual.

3 - Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Caso você tenha guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para resgatar um recurso com urgência?

Gráfico 7: Respostas da Pergunta n. 3

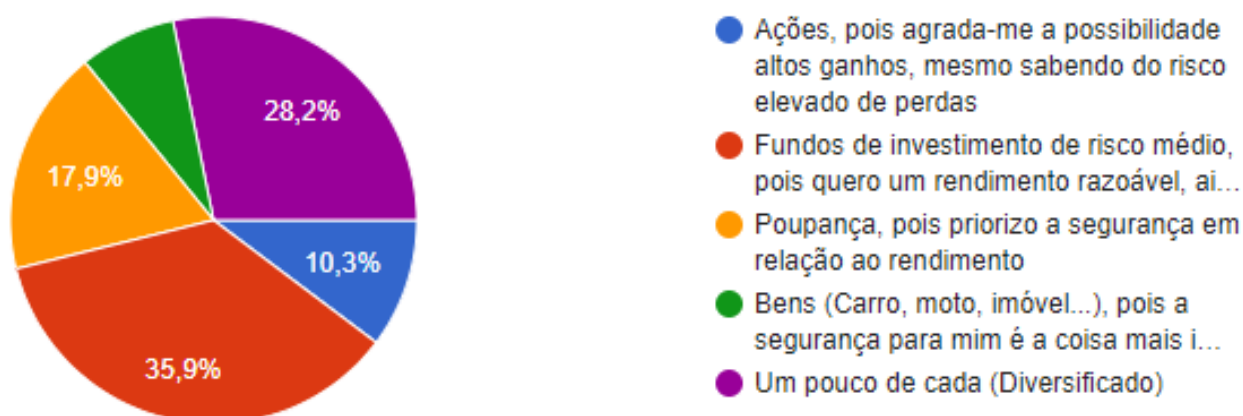


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Com relação a essa questão fica claro que o conhecimento sobre liquidez de ativos ainda precisa ser trabalhado com os alunos, pois somente 28,2% marcaram a resposta correta.

4 - Caso receba um recurso para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

Gráfico 8: Respostas da Pergunta n. 4



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A maior parcela dos alunos (35,9%) escolheu os fundos de investimentos para aplicar um recurso e a menor parcela (6,86%) escolheu os bens para fazer esse mesmo investimento.

5 - Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

Gráfico 9: Respostas da Pergunta n. 5

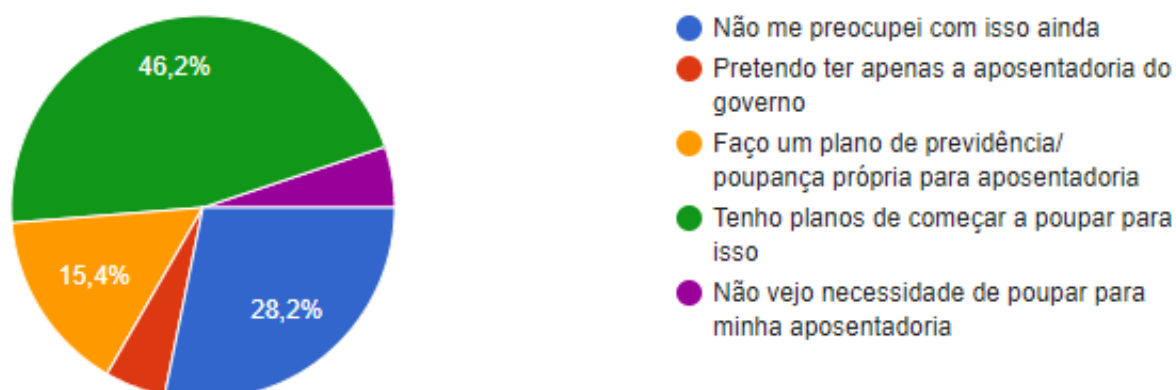


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Essa questão mostrou que 79,5% dos alunos dominam o assunto de juros composto no longo prazo, enquanto 20,5% não demonstraram dominância.

6 - Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

Gráfico 10: Respostas da Pergunta n. 6

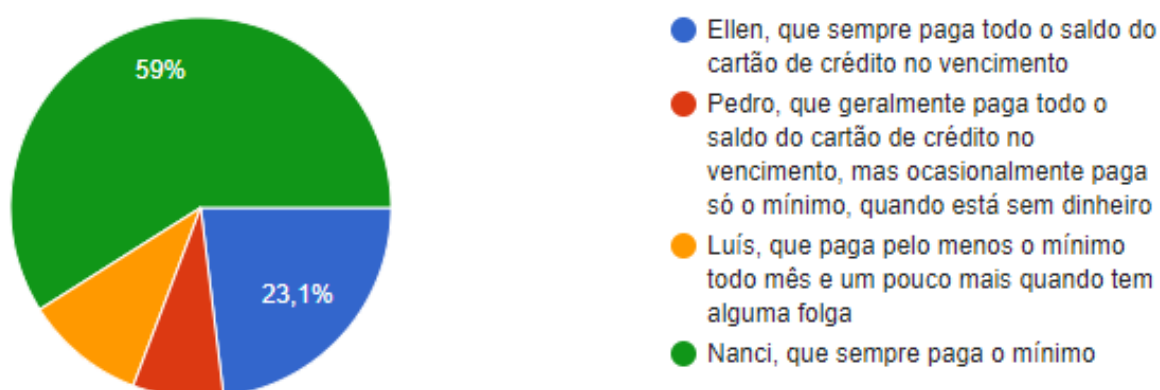


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A maior parte dos alunos (46,7%) tem planos de começar a poupar para a aposentadoria e 15,4% já possuem um plano de previdência, mas 28,2% ainda não se preocuparam com essa questão.

7 - Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

Gráfico 11: Respostas da Pergunta n. 7

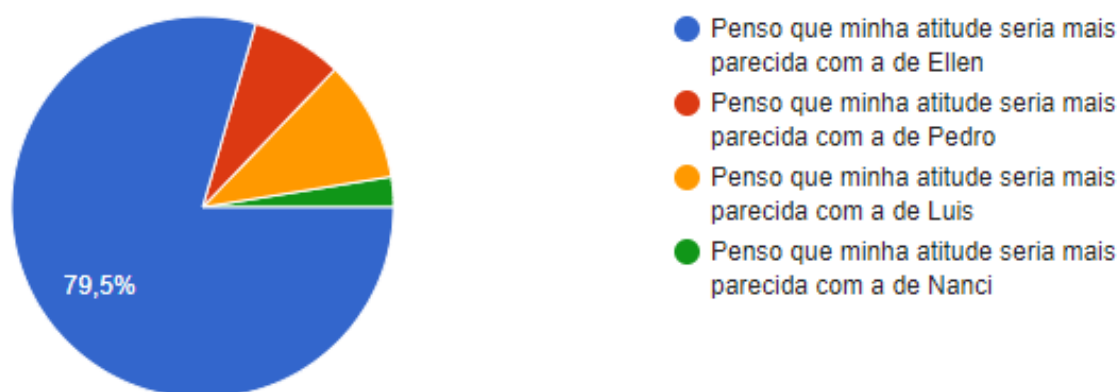


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Nessa questão, 59% dos alunos mostraram possuir conhecimento sobre a dinâmica dos cartões de créditos, no caso de atraso de faturas, enquanto 41% não estão dominando o assunto.

8 - Como você acha que agiria?

Gráfico 12: Respostas da Pergunta n. 8

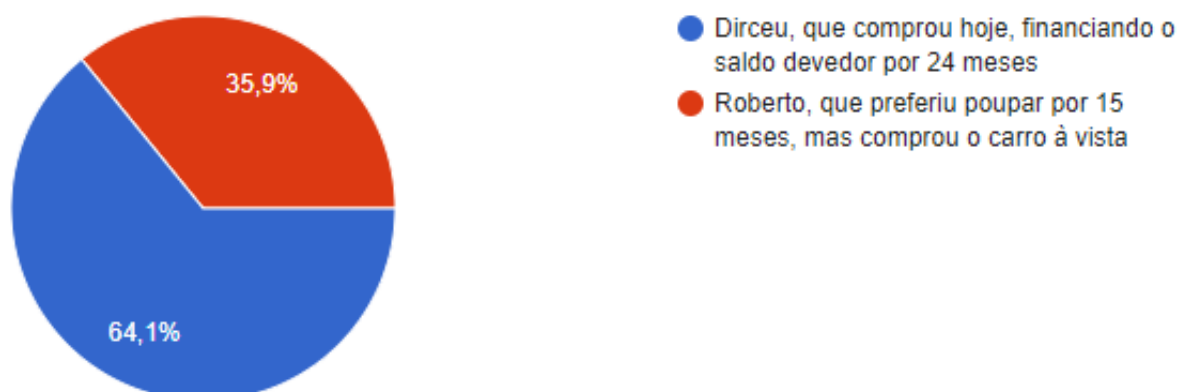


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A maior parte dos alunos se consideram bons pagadores (79,5%), pois se identificaram com a situação de alguém que paga suas dívidas na exata de vencimento.

9 - Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

Gráfico 13: Respostas da Pergunta n. 9

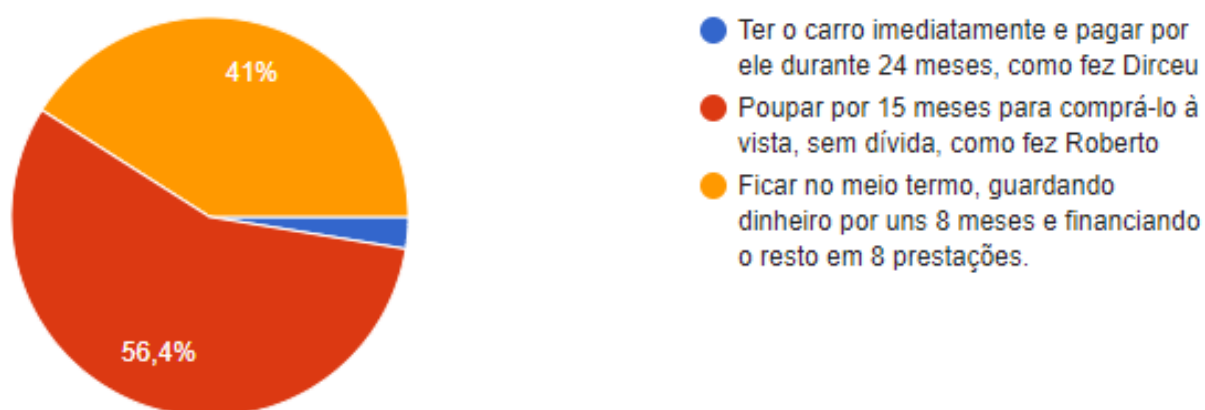


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Nesse assunto da questão 64,1% dos alunos mostraram possuir um conhecimento prático sobre dívidas em longo prazo, por outro lado 35,9% desses alunos não demonstraram conhecimento.

10 - Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?

Gráfico 14: Respostas da Pergunta n. 10

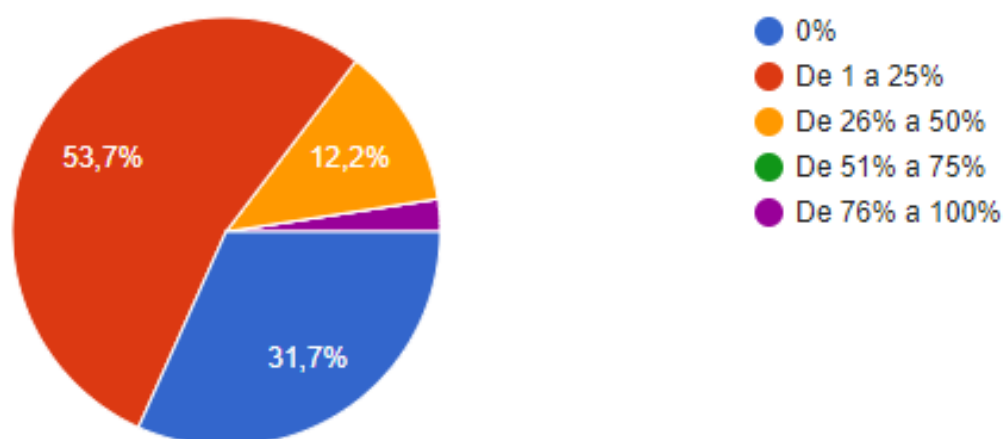


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Nessa afirmativa a maior parte dos alunos mostraram que preferem poupar seus próprios recursos par adquirir um bem (56,4%) e 41% preferem juntar um valor de entrada e financiar o valor residual.

11 - Quanto da sua renda total é destinada a investimentos, em percentuais?

Gráfico 15: Respostas da Pergunta n. 11



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A grande parcela dos alunos (53,7%) apontou que destinam de 0 a 25% de suas rendas para investimentos e 31,7% dos alunos não destinam nenhum valor para os investimentos.

12 - Qual o maior grau de escolaridade dos seus pais?

Gráfico 16: Respostas da Pergunta n. 12

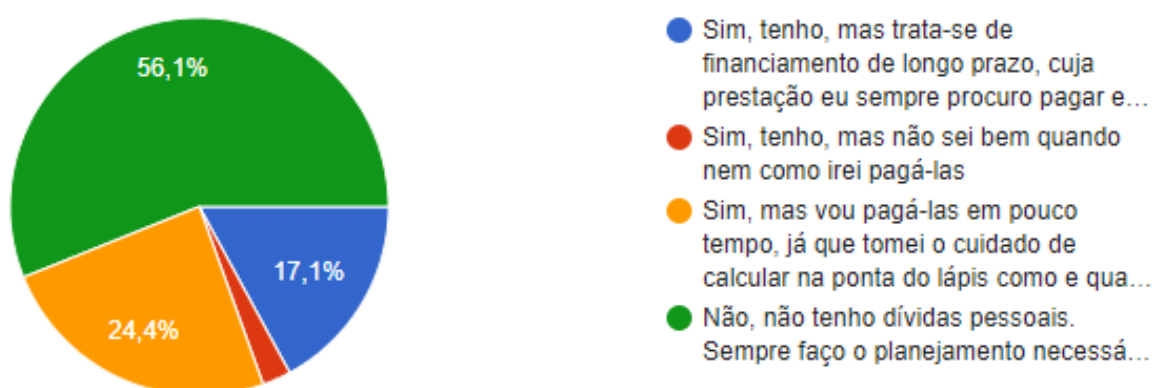


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Essa questão evidencia que o maior grau de escolaridade dos pais dos alunos predominante é ensino médio completo com 29,3% em seguida estão os pais com pós-graduação completa ou incompleta com 22%.

13 - Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

Gráfico 17: Respostas da Pergunta n. 13



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A maior parte dos alunos não possuem dívidas pessoais (56,1%), mas enquanto 43,9% dos alunos possuem dívidas.

4.2 ANÁLISE DE DADOS POR CURSO:

Alunos dos curso de Administração:

A primeira variável a ser analisada será a relação das matérias, em seus respectivos períodos, que estão inter-relacionadas com o tema dessa pesquisa:

- **Alunos que estão no seu primeiro ano de graduação:** matemática aplicada, contabilidade e introdução à economia
- **Alunos que estão entre o primeiro e último ano de graduação:** estatística aplicada, matemática financeira, contabilidade gerencial, microeconomia, administração financeira e orçamentária;
- **Alunos que estão no seu último ano de graduação:** mercado financeiro e de capitais (optativa)

Sendo assim, a partir dos dados obtidos foi possível identificar que 100% dos alunos que estão no primeiro ano de graduação escolheram a opção que afirmava não se sentirem seguros a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro. Por outro lado, 62,5% dos alunos que estão entre o primeiro e último ano de graduação apontaram que se sentem razoavelmente seguros quanto à essa mesma questão e dentre aqueles que estão no último ano de graduação há uma margem de 33,5% que se sentem muito seguros e 33,3% se sentem razoavelmente seguros. Dessa forma, fica evidente que os conhecimentos adquiridos na graduação podem influenciar o nível de maturidade financeira de cada aluno.

Todavia, no que se refere à origem onde cada aluno obteve seus conhecimentos a respeito de investimento somente 11,7% apontou que foi na Universidade. Enquanto 88,23% mostraram que obtiveram esses conhecimentos de outras fontes, como revistas, livros, TV, família e por experiência pessoal.

Em se tratando de conhecimentos sobre liquidez, no caso exemplificado de um resgate de emergência, apenas 29,4% dos alunos marcaram a opção que seria mais ineficaz (pouca liquidez), ou seja, a opção que levaria maior tempo para transformar um ativo em valor disponível para utilização (caixa).

Com relação às escolhas pessoais de investimento, 17,6% optaram por pela poupança como escolha principal de investimento, 17,6% mostrou que escolhem opções mais diversificadas e 29,4% escolheram bens físicos como carro, motocicleta, casa. Além disso, quanto ao conceito de juros compostos 76,47% dos alunos mostraram dominar esse assunto, enquanto 23,39% não mostrou dominância.

Acerca do planejamento para aposentadoria complementar 29,4% apontaram não se preocuparem com essa questão no momento, 41,17% dizem que tem planos de começar a poupar, 11,7% mostraram que já possuem um plano de previdência além da previdência social.

No que se refere aos conhecimentos sobre os juros de credito rotativo (cartão) apenas 57,89% mostraram que compreendem, enquanto 42,1% não mostraram compreender essa questão. Além disso, sobre foi analisado questões que estavam

relacionadas com dívidas de longo prazo, como o financiamento, e apenas 63,15% escolheram a alternativa que mostrava a decisão que pagaria maior valor em juros ao longo do tempo.

Alunos do curso de Ciências Contábeis

Assim como no curso de Administração, a primeira variável analisada será a relação das matérias, em seus respectivos períodos, que estão inter-relacionadas com o tema dessa pesquisa:

- **Alunos que estão no seu primeiro ano de graduação:** contabilidade básica I e II, matemática aplicada às ciências contábeis e estatística
- **Alunos que estão entre o primeiro e último ano de graduação:** matemática financeira, contabilidade Intermediária, finanças e mercados de capitais, gestão de custos, análise das demonstrações contábeis, contabilidade gerencial, microeconomia, administração financeira e orçamentária;
- **Alunos que estão no seu último ano de graduação:** contabilidade avançada, contabilidade gerencial, contabilidade das instituições financeiras;

Desse modo, a partir dos dados obtidos foi possível identificar que 100% dos alunos que estão no primeiro ano de graduação escolheram a opção que afirmava se sentem razoavelmente seguros a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro. Por outro lado, 81,81% dos alunos que estão entre o primeiro e último ano de graduação apontaram que se sentem razoavelmente seguros quanto à essa mesma questão e 18,18% não se sentem seguros e gostariam de aprender mais sobre educação financeira. Dentre aqueles que estão no último ano de graduação há uma margem de 83,5% que se sentem muito seguros e 16,5% se sentem razoavelmente seguros.

No que se refere à origem onde cada aluno obteve seus conhecimentos a respeito de investimento apenas 8% apontou que foi na Universidade. Enquanto 92% mostraram que obtiveram esses conhecimentos de outras fontes, como revistas, livros, TV, família e por experiência pessoal.

Em se tratando de conhecimentos sobre liquidez, no caso exemplificado de um resgate de emergência, apenas 25% dos alunos marcaram a opção que seria mais ineficaz (pouca liquidez), ou seja, a opção que levaria maior tempo para transformar um ativo em valor disponível para utilização (caixa).

Com relação às escolhas pessoais de investimento, 16,6% optaram pela poupança como escolha principal de investimento, 83,3% escolheram opções mais diversificadas como fundos de investimentos, CDBs e ações, enquanto nenhum aluno escolheu a opção de bens. Além disso, quanto ao conceito de juros compostos 66,6% dos alunos mostraram dominar esse assunto, enquanto 33,33% não demonstraram dominância sobre o assunto.

Acerca do planejamento para aposentadoria complementar 33,3% apontaram não se preocuparem com essa questão no momento, 50% dizem que tem planos de

começar a poupar, 8,7% mostraram que já possuem um plano de previdência além da previdência social e 8% diz que não encontrar necessidade de uma aposentadoria complementar.

No que se refere aos conhecimentos sobre os juros de crédito rotativo (cartão) apenas 66,6% mostraram que compreendem, enquanto 33,3% não mostraram compreender essa questão. Além disso, sobre foi analisado questões que estavam relacionadas com dívidas de longo prazo, como o financiamento, e apenas 50% escolheram a alternativa que mostrava a decisão que pagaria maior valor em juros ao longo do tempo.

Alunos do curso de Ciências Econômicas:

Assim como no curso de Administração e Ciências Contábeis, a primeira variável analisada será a relação das matérias, em seus respectivos períodos, que estão inter-relacionadas com o tema dessa pesquisa:

- **Alunos que estão no seu primeiro ano de graduação:** Introdução à Economia, Cálculo Diferencial Integral, Introdução à Contabilidade;
- **Alunos que estão entre o primeiro e último ano de graduação:** Teoria Macroeconômica, Teoria Microeconômica, Economia Matemática, Estatística, Econometria, Economia Monetária, Avaliação de Investimento,
- **Alunos que estão no seu último ano de graduação:** Mercado Financeiro e Capitais

Desse modo, a partir dos dados obtidos foi possível identificar que 85,7% dos alunos que estão no primeiro ano de graduação escolheram a opção que afirmava se sentirem razoavelmente seguros a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro e 14,28% não se sentem seguros. Por outro lado, 66,6% dos alunos que estão entre o primeiro e último ano de graduação apontaram que se sentem razoavelmente seguros quanto à essa mesma questão e 33,3% se sentem seguros. Dentre aqueles que estão no último ano de graduação há uma margem de 100% afirmaram que se sentem muito seguros para gerenciar seu próprio dinheiro.

No que se refere à origem onde cada aluno obteve seus conhecimentos a respeito de investimento nenhum aluno apontou que foi na Universidade. Enquanto 100% mostraram que obtiveram esses conhecimentos de outras fontes, como revistas, livros, TV, família e por experiência pessoal.

Em se tratando de conhecimentos sobre liquidez, no caso exemplificado de um resgate de emergência, apenas 30% dos alunos marcaram a opção que seria mais ineficaz (pouca liquidez), ou seja, a opção que levaria maior tempo para transformar um ativo em valor disponível para utilização (caixa).

Com relação às escolhas pessoais de investimento, 40% optaram pela poupança como escolha principal de investimento e 30% escolheram opções mais diversificadas como fundos de investimentos, CDBs e ações, enquanto 30% escolheram investimentos em bens (carros, imóveis). Além disso, quanto ao conceito

de juros compostos 80% dos alunos mostraram dominar esse assunto, enquanto 20% não demonstraram dominância sobre o assunto.

Acerca do planejamento para aposentadoria complementar 10% apontaram não se preocuparem com essa questão no momento, 60% dizem que tem planos de começar a poupar, 20% mostraram que já possuem um plano de previdência além da previdência social e 10% diz que não encontrar necessidade de uma aposentadoria complementar.

No que se refere aos conhecimentos sobre os juros de crédito rotativo (cartão) apenas 50% mostraram que compreendem, enquanto 50% não mostraram compreender essa questão. Além disso, sobre foi analisado questões que estavam relacionadas com dívidas de longo prazo, como o financiamento, e 80% escolheram a alternativa que mostrava a decisão que pagaria maior valor em juros ao longo do tempo.

5. CONCLUSÃO

A partir da coleta de dados foi possível identificar que o maior número de respostas foi dos alunos do curso de administração, o segundo foi do curso de ciências contábeis e o terceiro de ciências econômicas. Essa diferença entre os três cursos pode se dar pelo fato de que, segundo a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico da UFT, há 463 alunos vinculados ao curso de Administração, 517 no curso de Ciências Contábeis e 369 no curso de Ciências Econômicas.

A primeira questão analisada que se refere às matérias de cada curso revela que enquanto os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas tem como obrigatória a matéria de Mercado Financeiro e de Capitais, o curso de Administração tem essa matéria como optativa, ou seja, cabe ao aluno escolher entre essa e outras matérias da grade curricular. Ainda assim, os alunos de Ciências Econômicas possuem como obrigatória a matéria de avaliação de investimentos na grade curricular do curso.

Além disso, a grande maior parte dos alunos que responderam ao questionário estão entre o primeiro e último período dos cursos. No que se refere ao perfil predominante, são alunos com estado civil solteiro, com idade entre 21 a 30 anos e a maioria são do sexo feminino.

No que se refere à preferência de escolha de investimentos que mais predominou entre os alunos foi em primeiro lugar os fundos de investimento com médio risco e em seguida a poupança com o CDB de baixo risco. Isso pode nos mostrar que, apesar de nem todos os alunos se sentirem totalmente seguros aos seus conhecimentos sobre investimentos, eles optam por investimentos que tenham uma maior rentabilidade em vista de um pouco mais de risco, ou seja, o perfil predominante entre os alunos foi que eles são um pouco mais tolerantes aos riscos.

Quanto às semelhanças notadas em cada curso, é imprescindível levantar que na parte de conhecimentos sobre finanças a menor parcela dos alunos considerou que os obteve na Universidade, enquanto a maior parte considerou que foi por fonte externas (Livros, Revistas e outras fontes). Ainda assim, foi possível identificar que a maior preferência de escolhas de investimento que se predominou entre os estudantes foram os fundos de investimentos.

Ademais, os alunos que estavam no primeiro ano letivo mostraram que, no geral, não se sentem seguros para gerenciarem seu próprio dinheiro, diferentemente daqueles que estavam entre o primeiro e o último ano e aqueles que estavam no último ano. Pois, ficou notável que o nível de confiança com relação às finanças aumentava conforme cada aluno estava mais avançado no curso, que pode ser levado em conta o amadurecimento pessoal de cada aluno e a consolidação dos seus conhecimentos.

Sendo assim, cabe levantar os fatores que mostraram diferenças entre os cursos. No assunto sobre liquidez os alunos de Ciências Econômicas mostraram ter maior dominância, em seguida estão os alunos de Administração e posteriormente os

alunos de Ciências Contábeis. Esse mesmo cenário se encontra com relação ao conceito de juros compostos na prática e ao conceito de dívida em longo prazo.

Todavia, quando observamos a dominância sobre o assunto de crédito rotativo, na qual os alunos de Ciências Contábeis apresentaram ter maior domínio comparado aos outros cursos, sendo os alunos do curso de Administração o segundo a mostrarem maior domínio e os alunos do curso de Ciências Econômicas os que menos dominaram.

No que se refere à aposentadoria os alunos do curso de Ciências Econômicas evidenciaram que estão mais preocupados com essa questão, visto que, comparado aos alunos dos outros cursos, muitos deles já começaram a poupar, e outra parte tem planos para iniciar a poupar.

Desse modo, é evidente que os alunos dos três cursos já possuem uma base de conhecimento e opiniões sobre finanças pessoais e investimentos. Todavia, os alunos do curso de administração não se destacaram, de forma positiva, em nenhum assunto específico que foi pesquisado.

Visto que a educação financeira é um forte aliado para que as decisões sejam tomadas de forma mais eficaz é imprescindível que os alunos dominem conhecimentos financeiros básicos como de liquidez, juros compostos, dívidas de longo prazo e outros assuntos, pois, sem conhecer esses aspectos importantes, há a possibilidade de que esses alunos venham a tomar decisões equivocadas.

Além disso, a maior parte do conhecimento dos alunos foi obtida por fontes externas da faculdade, mas que na prática alguns conceitos precisam ser mais estudados e o papel da universidade é essencial na formação desses alunos.

Portanto, cabe à Universidade a função de ser um veículo difusor do conhecimento, promovendo eventos acadêmicos, palestras e workshops que envolvam essa temática, para que esses alunos possam compreender melhor cada assunto de finanças e investimentos e assim eles poderão tomar melhores decisões ao longo de suas vidas, seja no âmbito profissional ou pessoal.

REFERÊNCIAS

AEFBRASIL. Associação de Educação Financeira do Brasil. **A estratégia Nacional de Educação Financeira-ENEF**, instituída pelo decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.aefbrasil.org.br/index.php/educacao-financeira>. Acesso em 06/11/2021.

BECKER, G. **Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education**. NY: Columbia University Press, 1964.

BRUSKY, B.; MAGALHÃES, R. **Avaliando Endividamento: resultados de pesquisa piloto entre metalúrgicos de São Paulo**. Genebra: Escritório Internacional do Trabalho de Genebra, 2006.

BTGPACTUAL. **Mercado Financeiro: o que é, como funciona e para que serve**. Disponível em <https://www.btgpactualdigital.com>. Acesso em 06/11/2021.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. API - **Adequação de Investimentos ao Perfil do Investidor**. 2020. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/fundosinvestimento/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 06/07/2021.

CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

COSTA, M. V. **Quando o pós-moderno invade a escola: um estudo sobre novos artefatos, identidades e práticas culturais**. Projeto de pesquisa apoiado pelo CNPq. (2004-2007), 2004.

CHEROBIM, A. P.; ESPEJO, M. **Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo, Atlas, 2010.

CNDL/SPC. **Comportamento dos jovens Brasileiros frente ao uso do Dinheiro e às finanças pessoais**. CNDL/SPC, 2016, Brasil.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. **Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro**. Rio de Janeiro: CVM, 2019.

DIAS, C., ARENAS, N., ARENAS, M., SILVA, R. Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. **Brazilian Applied Science Review**. Curitiba/PR. Vol. 3, n.5, pp. 2190-2211, 2019.

DSOP, R. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. Rio de Janeiro, 2012.

EISENSTEIN E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Revista Adolescência & Saude**. 2(2):6-7, 2005;

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. **Comportamento do consumidor**. 8. ed. Tradução: Christina Ávila de Menezes. LTC: Rio de Janeiro, 2000.

FRANÇA, L. H. O envelhecimento populacional e seu reflexo nas organizações: a importância da educação ao longo da vida. **Boletim Técnico do Senac**, v. 37, n. 2, p. 49- 60, 2011. Disponível em: <http://www.bts.senac.br>. Acesso em 06/11/2021.

FRANKEMBERG (1999, P. 31), HALLES, A. REGINA, C. et, al. **O planejamento Financeiro como Qualidade de Vida**. Disponível em: http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentari_a_financf_ina_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf. Acesso em 06/11/2021.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Observatório da Criança e do Adolescente** – População. Disponível em <https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia>. Acesso em 06/11/2021

GIARETA, P. A. KLAPPER, L.; USARDI, A.; **Literatura Financeira e a Crise Financeira**. Documento de discussão de Netspar. n. 03 / 2012-007, mar. 2012 Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2038765. Acesso em 06/11/2021

GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L.. **Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis**: um estudo com profissionais autônomos. Seminário de Ciências Sociais Aplicada. V. 2, n. 2. 2010.

GREENSPAN, A. (2003) "Discurso de abertura". In: *Federal Reserve Bank de Kansas City, Simpósio sobre Política Monetária e Incerteza*: Adaptação a uma Economia em Mudança, 2003. [<http://www.kansascityfed.org/PUBLICAT/SYMPOS/2003/pdf/Greenspan>].

IVANOWSKI, L. de O. **Finanças pessoais**: estudo de caso com alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2015

KIYOSAKI, R. **Independência Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

KUHN, I. N. **Gestão Financeira**. Ijuí: UNIJUIÍ, 2012.

LEAL, D. T.; MELO S.. **A Contribuição da Educação Financeira para a Formação de Investidores**. São Paulo, 2008.

LUSARDI, A.; MIRCHELL O. S. **Financial Literacy and Retirement Planning**, In: *The United States. National Bureau of Economic Research, Cambridge, MA*, n. 17108, 2011.

MACEDO Jr., J, S. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de janeiro: Elsevier, 2007.

MARONI, N. R. **Manual de gestão de finanças pessoais**: um guia sobre planejamento financeiro, consumo, equacionamento de dividas, formação de poupança e investimentos. São Paulo: Iglu, 2011.

OLIVEIRA, I. **Planejamento Financeiro Pessoal**: Uma revisão Bibliográfica. In: Congresso Internacional de 20 Administração, Gestão Estratégica: Criatividade e Interatividade. 2013.

PALUDO, M., C, KRUGUER, R., L. **Ação da enzima pectinase na extração do suco de jabuticaba**. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 15, n. 3, p. 279-286, 2011.

PINHEIRO, J. **Mercado de capitais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PIRES, F.F. **Os filhos-ausentes e as penosas de São Sebastiãozinho**. Etnografia da Festa da Catingueira/PB, Rio de Janeiro, dissertação, Museu Nacional, UFRJ, 2003.

ROCHA, R. H.; VERGILI, R. **Como esticar seu dinheiro**: Fundamentos de educação financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RUAS, D. **Educação financeira é vital em tempos de crise**. 2015. Disponível em www.deducao.com.br/. Acesso em 06/11/2021.

SILVA, J. T. L.; SOUZA, D. A; FAJAN, F. D. **Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários**. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 12, 2015. Resende, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722130.pdf>. Acesso em 06/11/2021.

STEIGER, G., BRAIDO, G. Finanças pessoais na adolescência: conhecimento financeiro dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio/RS. **Anais do SIMPOI/2016**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/306425498>. Acesso em 06/11/2021.

VOGEL, L. S. B. **Da vovózinha ao lobo de Wall Street: análise do perfil dos investidores do noroeste do estado do Rio Grande do Sul** (Monografia). Ijuí: Unijuí, 2018. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/5093?show=full>. Acesso em: 06/11/2021

WARREN. **Investimento em Renda variável**: o que é, como funciona e quais os modelos. (2021). Disponível em www.warren.com.br. Acesso em 06/11/2021.

ZENKENER, D. **Finanças pessoais**: uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado. 2012. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012

ANEXOS

Anexo A - Formulário de Questões dos Alunos

Questionário de Pesquisa

O objetivo desse questionário é obter informações que contribuirão para análise de dados do Trabalho de Conclusão de Curso.

O e-mail do participante (**null**) foi registrado durante o envio deste formulário.

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Nome *

3. E-mail *

4. Qual é o seu curso de graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas

5. Em qual ano do curso está atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

- Primeiro ano
- Entre o primeiro e o último ano
- Último ano

6. Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não declarar
- Outro: _____

7. Estado Civil: *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro
- Casado/União Estável
- Separado/Divorciado
- Outros

8. Idade: *

Marcar apenas uma oval.

- Até 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- Acima de 40 anos

Perguntas do teste

9. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro? *

Marcar apenas uma oval.

- Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
- Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
- Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

10. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro? *

Marcar apenas uma oval.

- Em casa com a família
- De conversas com amigos
- Em aulas na universidade
- De revistas, livros, TV e o rádio
- De minha experiência prática

11. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Caso você tenha guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para resgatar um recurso com urgência? *

Marcar apenas uma oval.

- Poupança, CDB e Fundos de Investimento
- Ações ou Dólar
- Conta-corrente
- Bens (Carro, moto, imóvel...)
- Um pouco de cada (Diversificado)

12. Caso receba um recurso para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador? *

Marcar apenas uma oval.

- Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
- Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum
- Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
- Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.
- Um pouco de cada (Diversificado)

13. Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento? *

Marcar apenas uma oval.

- Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas
- Ronaldo, porque poupou mais a cada ano
- Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

14. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação? *

Marcar apenas uma oval.

- Não me preocupei com isso ainda
- Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
- Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
- Tenho planos de começar a poupar para isso
- Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria

15. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos? *

Marcar apenas uma oval.

- Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento
- Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro
- Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga
- Nanci, que sempre paga o mínimo

16. Como você acha que agiria? *

Marcar apenas uma oval.

- Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Ellen
- Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Pedro
- Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Luis
- Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Nanci

17. Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem? *

Marcar apenas uma oval.

- Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses
- Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista

18. Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão? *

Marcar apenas uma oval.

- Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu
- Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto
- Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.

19. Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal? *

Marcar apenas uma oval.

- Até R\$ 500,00
- R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
- Acima de R\$ 2.500,00

20. Qual sua faixa de renda mensal líquida familiar? *

Marcar apenas uma oval.

- Até R\$ 500,00
- R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
- R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00
- Acima de R\$ 4.000,00

21. Quantas pessoas (incluindo você) moram em sua casa? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 pessoa
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- 6 ou mais pessoas

22. Quanto da sua renda total é destinada a investimentos, em percentuais? *

Marcar apenas uma oval.

- 0%
- De 1 a 25%
- De 26% a 50%
- De 51% a 75%
- De 76% a 100%

23. Qual sua fonte principal de renda? *

Marcar apenas uma oval.

- Emprego Formal (CLT, Contrato, Empreendedor, Concursado...)
- Emprego Informal (Vendedores sem CNPJ, Autônomos sem CNPJ...)
- Estágio e outras fontes de renda
- Não possuo renda (Desempregado)

24. Qual o maior grau de escolaridade dos seus pais? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-graduação Completo ou Incompleto

25. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia
- Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
- Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las
- Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários